

Mantenedora
SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.

Mantida
FACULDADE DO FUTURO – FAF

PROJETO PEDAGÓGICO e-MEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
(Bacharelado)

Processo e-MEC 201510005

Manhuaçu / Minas Gerais

2015

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	4
1 DADOS INSTITUCIONAIS.....	4
1.1 Mantenedora.....	4
1.2 Mantida.....	4
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	5
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	6
3.1 Denominação.....	6
3.2 Vagas.....	6
3.3 Regime de Matrícula.....	6
3.4 Dimensionamento da Turma.....	6
3.5 Turnos de Funcionamento.....	7
3.6 Carga Horária Total do Curso.....	7
3.7 Integralização do Curso.....	7
3.8 Base Legal do Curso.....	7
<u>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO–PEDAGÓGICA DO CURSO</u>	10
1.3. Número de Vagas.....	17
1.4. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.....	17
1.5. Objetivos.....	21
1.5.1. Objetivo Geral.....	21
1.5.2. Objetivos Específicos.....	21
1.6. Organização Curricular.....	22
1.6.1. Estrutura e Conteúdos Curriculares.....	22
1.6.2. Matriz Curricular.....	24
1.6.3. Ementas e Bibliografia.....	27
1.7. Estágio Curricular Supervisionado.....	64
1.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	65
1.9. Atividades Complementares.....	65
1.10. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.....	68
1.11. Metodologia.....	69
1.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem.....	71
1.13. Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem e do Curso.....	72
1.13.1. Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem.....	72
Art. 72. É assegurado ao aluno o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 03 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova.....	73
1.13.2. Autoavaliação do Curso.....	73
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	78
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	78
2.2. Coordenadoria de Curso.....	79
2.2.1. Titulação Acadêmica.....	79
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica.....	79
2.2.3. Regime de Trabalho.....	79
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso.....	80
2.4. Atendimento ao Discente.....	81
2.4.1. Programa de Acolhimento ao Ingressante.....	81
2.4.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	81
<u>CORPO DOCENTE</u>	82
1 PERFIL DOS DOCENTES.....	82
1.1 Titulação do Corpo Docente.....	82

.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	84
1.3. Tempo de Experiência no Magistério Superior	87
1.4 Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (Fora do Magistério).....	87
2 CONDIÇÕES DE TRABALHO	88
2.2 Número de Alunos por Turma em Disciplina Teórica.....	88
2.3 Pesquisa, Produção Científica e Tecnológica	88
<u>INSTALAÇÕES FÍSICAS</u>	89
1 INSTALAÇÕES GERAIS	89
1.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões.....	89
1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores	90
1.3 Salas de Aula.....	90
1.4 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	90
1.5 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	91
1.6 Infraestrutura de Segurança	93
2 BIBLIOTECA.....	93
Livros da Bibliografia Básica	94
Livros da Bibliografia Complementar	94
Informatização	95
3. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	98

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

APRESENTAÇÃO

1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Mantenedora

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
CNPJ	04.808.030/0001-80
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214

1.2 Mantida

NOME	Faculdade do Futuro – FAF
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Faculdade
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214
E-MAIL	flavio@faculdadedofuturo.edu.br
SITE	www.faculdadedofuturo.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Flávio José Ribeiro de Almeida
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003
ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO	Portaria nº 525 de 23/08/2006
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1.266 de 18/10/2012, publicada no DOU de 19/10/2012

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade do Futuro, com limite territorial circunscrito ao Município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais, é uma instituição isolada de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

A Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda. é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais. Seu estatuto foi registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Manhuaçu, sob nº 1927 nº C-1, fls. 965, em 04 de dezembro de 2001.

Em 2003 foi credenciado o Instituto de Educação Superior de Manhuaçu, conforme a Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003.

Nessa mesma data foi autorizado, pela Portaria MEC nº 2.040, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003, o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade bacharelado, com 120 vagas anuais no turno noturno. O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido pela Portaria SESu nº 856, de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006. Encontra-se o processo de renovação de reconhecimento do curso (Processo e-MEC nº 201116463).

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado para atender uma demanda social loco-regional. O Município de Manhuaçu e regiões vizinhas não possuíam cursos de graduação na área da saúde o que favorecia o êxodo de jovens após a conclusão do ensino médio para cursar o ensino superior na área da saúde nos grandes centros. Alia-se a este fato o inovador modelo de vigilância epidemiológica. Este modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde, sistematizado pelo Programa da Saúde da Família (PSF) e coordenado pelo enfermeiro aumentaram a necessidade deste profissional na região onde a Faculdade do Futuro está inserida.

Posteriormente, a denominação do Instituto de Educação Superior de Manhuaçu foi alterada para Faculdade do Futuro, conforme Portaria nº 525, de 23/08/2006, que também aprovou as alterações no Regimento da IES.

Também no ano de 2006, pela Portaria SESu nº 30, de 22/05/2006, publicada no DOU de 24/05/2006, foram autorizados os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, Educação Física, modalidade licenciatura, e Farmácia, modalidade bacharelado, cada um com 100 vagas anuais, no turno noturno.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 302 de 27/12/2012, publicada no DOU de 31/12/2012.

O Curso de Graduação em Educação Física, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 1.675 de 14/10/2010, publicada no DOU de 18/10/2010. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU de 27/12/2012.

O Curso de Graduação em Farmácia, modalidade bacharelado, foi reconhecido pela Portaria nº 1429 de 15/02/2011, publicada no DOU de 17/02/2011. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no DOU de 09/01/2012.

Em 2011 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Civil, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 121 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011.

Em 2012 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 110 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011. Este curso foi reconhecido pela Portaria nº 328 de 24/07/2013, publicada no DOU de 25/07/2013.

Em 2013, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia, pela Portaria nº 632 de 28/11/2013, publicada no DOU de 29/11/2013.

Em 2014, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 719 de 27/11/2014, publicada no DOU de 28/11/2014.

Em 2015, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 917 de 27/11/2015, publicada no DOU de 28/11/2015.

Em 2015, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 1.041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 24/12/2015.

No campo da pós-graduação lato sensu, são oferecidos os cursos de Educação Física Escolar e Análises Clínicas e Toxicológicas e estão planejados os seguintes cursos: Oncologia Multiprofissional, Estratégia Saúde da Família (ESF), Gestão em Saúde, Gestão de Negócios, Neurociência e Educação, Gerenciamento de Obras e Treinamento Personalizado.

Destaca-se, também, que a Faculdade do Futuro possui o Conceito Institucional - CI igual a 4 (2011) e o Índice Geral de Cursos - IGC 3 (2015).

EVOLUÇÃO DO IGC DA FACULDADE DO FUTURO		
ANO	IGC	IGC CONTÍNUO
2007	3	247
2008	3	247
2009	3	247,693395614624
2010	3	2,12572479248046
2011	3	2,20100498199462
2012	3	2,20100498199463
2013	3	2,45377039909362
2014	3	2,28813546625306
2015	3	2,28813552856445
CI = 4 (2011)		

Fonte: Cadastro e-MEC e INEP, 2017.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1 Denominação

Curso de Graduação em Educação Física, modalidade bacharelado.

3.2 Vagas

100 vagas anuais.

3.3 Regime de Matrícula

Semestral.

3.4 Dimensionamento da Turma

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.5 Turnos de Funcionamento

Noturno.

3.6 Carga Horária Total do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, da Faculdade do Futuro terá a duração de 3.360 horas de 60 minutos (hora relógio).

3.7 Integralização do Curso

Prazo mínimo de 08 e no máximo de 12 semestres letivos.

3.8 Base Legal do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física foi concebido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996; na Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; na Resolução CNE/CES nº 7/2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004; no Parecer CNE/CES nº 58/2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de março de 2004; e na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, também, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, à Resolução CNE/CP nº 01/2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; à Lei nº 9.795/1999, ao Decreto nº 4.281/2002, sobre as Políticas de Educação Ambiental e à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Adicionalmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física na modalidade bacharelado está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade do Futuro.

Destaca-se que as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa MEC nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, publicada em 29/12/2010, estão disponibilizadas na forma impressa e virtual na Faculdade do Futuro.

3.9. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da Faculdade do Futuro, envolvendo normas sobre o processo seletivo, a matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos, a seguir reproduzidas.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 41. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

Parágrafo Único. As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 42. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

Art. 43. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

§1º. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§2º. Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

CAPÍTULO III – DA MATRÍCULA

Art. 44. A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade do Futuro, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

I – certificado ou diploma de curso do ensino médio, ou equivalente, bem como cópia do Histórico Escolar;

II – prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

III – comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

IV – cédula de identidade;

V – certidão de nascimento ou casamento; e

VI – contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, no caso de menor de 21 (vinte e um) anos.

Parágrafo Único. No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no item I.

Art. 45. A matrícula é feita por semestre, admitindo-se a dependência em até 2 (duas) disciplinas, observadas a compatibilidade horária.

Art. 46. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

§1º. Ressalvado o disposto no artigo 46, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação da Faculdade do Futuro.

§2º. O requerimento da renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

Art. 47. É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, manter o aluno sua vinculação a Faculdade do Futuro e seu direito à renovação de matrícula.

§1º. O trancamento é concedido, no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a 4 (quatro) períodos letivos, incluindo aqueles em que foi concedido.

§2º. Não são concedidos trancamentos imediatamente consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem o tempo previsto no parágrafo anterior, nem trancamentos sucessivos, não consecutivos, que, em seu conjunto, ultrapassem aquele limite.

Art. 48. Quando da ocorrência de vagas, a Faculdade do Futuro poderá abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo normatizado pelo Conselho Superior.

Parágrafo Único. Obtida a aprovação na respectiva disciplina, esta fará parte do histórico escolar do aluno, podendo os estudos ser objetos de aproveitamento, segundo as disposições do presente Regimento.

CAPÍTULO IV – DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 49. No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a Faculdade do Futuro aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior nacional ou estrangeiro, na época prevista no calendário acadêmico.

§1º. As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.

§2º. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do artigo 43, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, e guia de transferência expedida pela Instituição de origem devidamente autenticada.

§3º. A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre as Instituições.

§4º. A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita, da Faculdade do Futuro à instituição de origem, que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição do postulante ao ingresso.

Art. 50. O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§1º. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I – as matérias de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;

II – o reconhecimento a que se refere o inciso I deste artigo implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;

III – a verificação, para efeito do disposto no inciso II esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

IV – observando o disposto nos itens anteriores, será exigido do aluno transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total; e

V – o cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, será exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatório à expedição do diploma da Faculdade do Futuro.

§2º. Nas matérias não cursadas integralmente, a Faculdade do Futuro poderá exigir adaptação observados os seguintes princípios gerais:

I – os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II – adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III – a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV – não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento, na forma dos itens I e II, do §1º deste artigo; e

V – quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Art. 51. Mediante a apresentação da declaração de vaga emitida pelo estabelecimento de destino, a Faculdade do Futuro concede transferência de aluno nela matriculado.

Parágrafo Único. Não será concedida transferência a aluno que se encontre respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Art. 52. Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação da Faculdade do Futuro ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no artigo 49, §1º e no artigo 50, §2º, incisos I e IV.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contextos Socioeconômicos, Educacionais e Socioambientais

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade do Futuro tem limite territorial circunscrito ao Município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais.

O Município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo. Possui uma população estimada de 86.844 habitantes em 2015, segundo o IBGE.

É considerado polo econômico de uma região de mais de 20 Municípios mineiros e capixabas, compreendendo, entre outros: Simonésia, Santa Bárbara do Leste, Vermelho Novo, Caputira, Matipó, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Raul Soares, Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá, Abre Campo, Chalé, Durandé, Lajinha, Martins Soares, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu e São José do Mantimento.

No contexto da divisão macro regional mineira, o Município de Manhuaçu está localizado na Zona da Mata e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência.

A importância do Município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Além disso, Manhuaçu possui 2.952 empresas, 7 (sete) instituições financeiras e 216 fundações privadas e associações sem fins lucrativos (IBGE, 2015). A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, que caracteriza a base de sua economia.

O Município de Manhuaçu apresenta também uma destacada importância na área de saúde, em razão da presença de 84 estabelecimentos de saúde ao todo, do setor público e da rede privada, sendo Centro de Saúde/Unidade Básica (22), Hospital Geral (1), Clínica/Centro de Especialidade (25), Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia (Sadt Isolado) (29), Unidade Móvel de Nível Pre-Hospitalar na Área de Urgência (3), Centro de Atenção Psicossocial (3) e Pronto Atendimento (1), que disponibilizam 198 leitos, (136 SUS e 62 não SUS) e mais de 1.000 empregos diretos (CNES/Datasus, 2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Manhuaçu é 0,689, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,839, seguida de Renda, com índice de 0,692, e de Educação, com índice de 0,563.

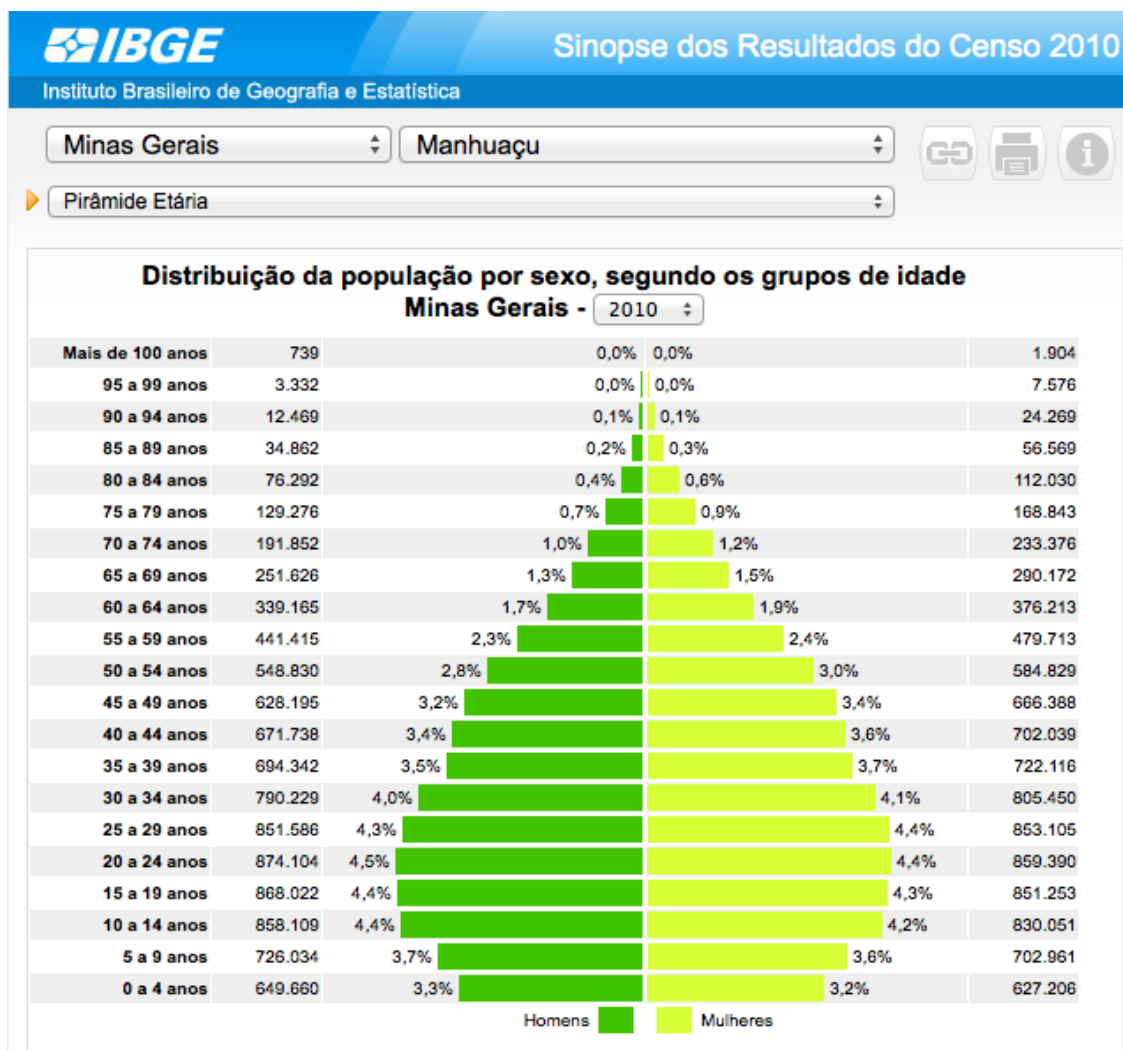
1.1.2. Pirâmide Populacional

Em 2010 viviam, no município, 79.574 pessoas (Censo do IBGE). A distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade pode ser observada no quadro a seguir.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	03	08	11
95 a 99 anos	12	22	34
90 a 94 anos	41	81	122
85 a 89 anos	101	206	307
80 a 84 anos	311	417	728
75 a 79 anos	457	625	1.082
70 a 74 anos	663	807	1.470
65 a 69 anos	834	910	1.744
60 a 64 anos	1.209	1.301	2.510
55 a 59 anos	1.615	1.760	3.375
50 a 54 anos	1.992	2.098	4.090
45 a 49 anos	2.344	2.472	4.816
40 a 44 anos	2.690	2.767	5.457
35 a 39 anos	2.732	2.958	5.690
30 a 34 anos	3.377	3.191	6.568
25 a 29 anos	3.484	3.664	7.148
20 a 24 anos	3.508	3.601	7.109
15 a 19 anos	3.539	3.517	7.056
10 a 14 anos	3.621	3.541	7.162
5 a 9 anos	3.384	3.395	6.779
0 a 4 anos	3.273	3.043	6.316
TOTAL	39.190	40.384	79.574

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional de Manhuaçu, observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito. Entretanto, a base da pirâmide vem reduzindo-se paulatinamente.



1.1.3. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade do Futuro.

De acordo com os Resultados Finais do Censo Escolar (INEP, 2014), foram registradas, no Município de Manhuaçu, 5.003 matrículas iniciais, sendo 3.083 matrículas iniciais no ensino médio (regular), 1.035 na educação profissional (nível técnico), 464 em EJA presencial (nível médio), 402 em EJA semipresencial (nível médio) e 19 na Educação Especial (nível médio), o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior.

1.1.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Atualmente, segundo o Cadastro e-MEC (2015), 03 (três) instituições de ensino estão ativas em Manhuaçu. São elas: Faculdade Doctum de Manhuaçu - DOCTUM, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG) e Faculdade do Futuro (FAF).

De acordo com o Censo da Educação Superior 2012, no Município são oferecidas 1.490 vagas em cursos de graduação presenciais. Nesta modalidade, apenas a Faculdade do Futuro oferece o Curso de Graduação em Educação Física.

1.1.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

O Município de Manhuaçu teve, no ano de 2012, uma taxa de escolarização líquida estimada de 4,75%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, no mesmo ano, em 18,04%.

No Plano Nacional de Educação – PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a meta é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, até 2024, assegurando a qualidade da oferta.

Assim, as taxas de escolarização líquida e bruta calculadas para o Município de Manhuaçu demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

1.1.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

No PNE encontram-se as seguintes diretrizes e metas, a serem atingidas até 2024 :

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- Metas: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro está alinhado com os objetivos e as metas do PNE no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Manhuaçu, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Manhuaçu, com população de 79.574 habitantes, são oferecidas 1.490 vagas em cursos de graduação presenciais;
- Interioriza e diversifica, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social, a saúde, o bem estar e o fortalecimento da cidadania.
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade do Futuro de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.7. Justificativa para a Oferta do Curso

A elevação da escolaridade, para qualquer país contemporâneo, representa elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão.

Na região de inserção da Faculdade do Futuro, à medida que a elevação da escolaridade se consolida, todos os indicadores sociais se elevam. O ensino superior, por seu turno, tem duplo papel no desenvolvimento social regional: além da construção da cidadania pela formação de profissionais bem qualificados, para os desafios da crescente complexidade tecnológica presente em todas as áreas da atividade humana, deve também buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências do país.

O profissional de Educação Física é responsável por desenvolver hábitos físicos, prescrever atividades, orientar e acompanhar todos aqueles que se inserem no âmbito da prática da atividade física ou desportiva, em ampla expansão na região de inserção da Faculdade do Futuro.

A necessidade social do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade **bacharelado**, se consolidou, ao longo dos anos, de acordo com antecedentes históricos da área, particularmente os que se seguem:

- Em 1998, com a promulgação da Lei nº 9.696/98, regulamenta-se a Profissão de Educação Física e criam-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física;
- Em 2002, com a edição da Resolução CONFEF nº 46/2002, define-se a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências, além dos seus campos de atuação profissional;
- Em 2004, por meio da Resolução CNE/CES nº 07/2004, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Em 2008, por meio da Portaria nº 154/2008, o Ministério da Saúde relaciona a Educação Física entre as profissões que compõem os Núcleos de Apoio Saúde da Família – NASF;
- Em 2011, a Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Este documento legal revoga a Portaria nº MS/GM Nº 154/2008, ao tempo em que agrega as orientações nela contidas.

O Bacharel em Educação Física atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

E as perspectivas de inserção do egresso do Curso de Graduação em Educação Física no mercado de trabalho na região são amplas. Conforme destacado anteriormente, no âmbito das atividades físicas e desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos, atua como autônomo e/ou em instituições e

órgãos públicos e privados de prestação de serviços em atividade física, desportiva e/ou recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como:

Instituições de Administração e Prática Desportiva, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

Segundo a legislação vigente, poderão compor os NASF as seguintes ocupações do Código Brasileiro de Ocupações - CBO: Médico Acupunturista; Assistente Social; **Profissional/Professor de Educação Física**; Farmacêutico; Fisioterapeuta; Fonoaudiólogo; Médico Ginecologista/Obstetra; Médico Homeopata; Nutricionista; Médico Pediatra; Psicólogo; Médico Psiquiatra; Terapeuta Ocupacional; Médico Geriatra; Médico Internista (clínica médica), Médico do Trabalho, Médico Veterinário, profissional com formação em arte e educação (arte educador) e profissional de saúde sanitaria, ou seja, profissional graduado na área de saúde com pós-graduação em saúde pública ou coletiva ou graduado diretamente em uma dessas áreas.

A composição dos NASF é definida pelos gestores municipais, seguindo os critérios de prioridade identificados a partir dos dados epidemiológicos e das necessidades locais e das equipes de saúde que são apoiadas. São equipes de Saúde da Família em Manhaçu:

01 - EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA - GRUPO 1					
IBGE	MUNICÍPIO	ESF	ESF_M1	ESF_M2	ESF AGENTES
313940	MANHUACU	16	4	1	165
TOTAL		16	4	1	165

01 - EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA - MAIS MÉDICOS				
IBGE	MUNICÍPIO	ESF	ESFSB_M1	ESFSB_M2
313940	MANHUACU	3	2	1
TOTAL		3	2	1

02 - EQUIPE AGENTES COMUNITÁRIOS			
IBGE	MUNICÍPIO	EACS	EACS QTD
			AGENTES
313940	MANHUACU	1	9
TOTAL		1	9

04 - EQUIPE NÚCLEO APOIO A SAÚDE FAMÍLIA		
IBGE	MUNICÍPIO	ENASF1
313940	MANHUACU	2
TOTAL		2

A Faculdade do Futuro é a única Instituição de Ensino Superior a ofertar o Curso de Graduação em Educação Física, Bacharelado, modalidade presencial, em Manhuaçu/MG. Assim sendo, com a oferta do

Curso de Graduação em Educação Física a Instituição contribui para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área que não há oferta de vagas presenciais na sua região de inserção. A oferta do curso é de fundamental importância para a saúde e o bem estar da população, considerando a atuação e inserção do seu egresso no âmbito da prática da atividade física e/ou desportiva regional.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucionais, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso de tela.

A implantação e consolidação do curso ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A Faculdade do Futuro implantará as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. A formação superior na Faculdade do Futuro tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No curso, as atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade do Futuro está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

No curso, as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Faculdade do Futuro. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade do Futuro cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade do Futuro, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Faculdade do Futuro. Serão realizadas reuniões com a Diretoria e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa,

consultiva e deliberativa da Faculdade do Futuro conta com a participação dos Coordenadores de Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Diretoria e ao Conselho Superior.

1.3. Número de Vagas

Para o Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, a Faculdade do Futuro oferta de 100 vagas anuais.

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física inclui professores que dedicam regime de trabalho parcial ou integral ao curso. Composto por professores selecionados na região, busca atender ao número de vagas ofertado.

Todas as instalações físicas, acadêmicas e administrativas da Faculdade do Futuro disponibilizadas para o Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, apresentam as seguintes condições:

a) Acústica: isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário.

b) Iluminação: luminosidade natural e/ou artificial em níveis adequados.

c) Ventilação: adequada às necessidades climáticas locais, com equipamentos, se necessário.

d) Mobiliário e Aparelhagem Específica: adequada e suficiente.

e) Limpeza: áreas livres, calçadas, corredores, pisos, salas e móveis limpos, depósitos de lixo em lugares apropriados, instalações sanitárias com pisos, paredes e aparelhos limpos e desinfetados. Serviço de limpeza adequado, em termos de pessoal e de material.

No que se refere à infraestrutura, a comunidade acadêmica dispõe ainda de auditório e salas de aula e laboratórios adequados às especificidades do projeto pedagógico do curso; biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; recursos de informática e audiovisual para as atividades de ensino–aprendizagem, pesquisa e extensão; ambientes para convivência; e ambientes para atividades administrativas.

1.4. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

O graduado em Educação Física da Faculdade do Futuro, compromissado com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, deverá ter uma formação humanista, generalista e crítica e ter competência para atuar, com fundamento no rigor científico e na conduta ética, na assessoria, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física, nos campos do esporte, lazer e atividades físicas voltadas para diferentes grupos sociais. Poderá atuar, também, na área da pesquisa científica e em diferentes ambientes, tais como, clubes, academias, centros esportivos, hotéis, empresas, clínicas, hospitais, entre outros, que mantenham estreita relação com sua área de formação.

O graduado em Educação Física pela Faculdade do Futuro estará qualificado para intervir em contextos de diversas manifestações culturais do movimento humano, onde estejam presentes os exercícios físicos, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial, a dança, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Nessa perspectiva, os egressos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro serão formados para atuar utilizando-se de métodos e técnicas específicas em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas de promoção da saúde e desempenho humano, bem como em campos de intervenção profissional identificados com a formação da cidadania e da promoção da qualidade de vida dos cidadãos.

Orientados por esta prerrogativa conceitual, os futuros profissionais de Educação Física deverão adquirir e aplicar, articuladamente, competências técnicas, humanas e político-sociais que lhes permitam diagnosticar, planejar e avaliar o ensino-aprendizagem da cultura do movimento humano; pesquisar, conhecer compreender, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente; participar, assessorar, coordenar liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão e definição de políticas públicas; diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas em suas diversas perspectivas.

Os campos de intervenção do profissional de Educação Física têm-se diversificado. Os profissionais desempenham as suas funções participando, desde a formulação e a implementação de programas de intervenção, até nas atividades altamente diferenciadas com vistas ao desenvolvimento de atividades corporais de acordo com as metas, os objetivos, as clientela e a natureza das atividades.

As demandas de intervenção profissional podem estar vinculadas a programas de atividades que objetivam, desde a formação integral do indivíduo e o desenvolvimento esportivo para a participação em competições desportivas, até a prevenção de doenças e de desgastes de envelhecimento, a manutenção e a recuperação de estilo de vida ativo, a compensação dos desgastes psicológicos da vida moderna, a modelação estética dos corpos, bem-estar, divertimento e prazer na ocupação do tempo livre.

Nesse sentido, o egresso do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física da Faculdade do Futuro poderá atuar em academias de ginástica e dança, escolas de natação, clubes sociais, centros comunitários, empresas e hotéis, pousadas; áreas de lazer; SPAs, colônia de férias; creches; empresas, indústrias, fábricas, comércio instituições de reabilitação (geriátricas, carcerárias, hospitais, entre outras). Trabalho individual e com grupos: crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais; Equipes esportivas.

Para o profissional de Educação Física, por atuar nas linhas limítrofes entre saúde, educação e humanidades, é indispensável que exista a dimensão ética integradora dessas dimensões, definindo a ocorrência da unicidade e indissociabilidade do conhecimento e das habilidades na competência específica profissional, independente dos objetivos, funções, espaços, situações e locais de sua intervenção- (TOJAL in Rev. Confef. Jun. 2002).

Observando-se a realidade da Região, percebe-se o quanto é necessária à atuação do profissional da Educação Física nos desafios colocados, tanto pela conjuntura histórica, como pelo papel a ser desempenhado pela Educação Superior. A Educação Física, o Esporte e o Lazer, no conjunto da comunidade educacional e, em particular, no que se refere ao Ensino de Graduação, vêm ganhando maior importância no complexo papel de transformadores de cultura e da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Considerando-se que o desenvolvimento pleno do mercado de trabalho da área de Educação Física e Esportes dependem da evolução sócio-econômica, evolução da população e da diversificação das organizações na área do esporte, é importante que se busque a antecipação das necessidades e demandas.

Assim sendo, vislumbra-se, para o profissional de Educação Física, também o papel de empreendedor, gerenciando o próprio desenvolvimento no mercado de trabalho.

O Curso de Educação Física, a ser desenvolvido pela Faculdade do Futuro, pretende formar um profissional preocupado em interagir, respeitando as características biopsico-sociais do indivíduo, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população regional.

O graduado em Educação Física, Bacharelado, será formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimento de natureza técnica, científica e cultural.

A proposição do perfil de formação do educador supera a visão dicotômica do Bacharelado, possibilitando a formação de um profissional que atue em qualquer local de atuação profissional, com competências variadas para a ação educativa.

Para tanto, o Curso deverá oferecer possibilidades de apropriação do conhecimento por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, que permita ao aluno um domínio de competência de natureza técnico-instrumental estruturada a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

O projeto pedagógico do curso busca garantir a qualidade na formação dos profissionais, valorizando apropriação do conhecimento com a finalidade de possibilitar a produção e a socialização do saber científico com a perspectiva de mudança da realidade social para uma sociedade mais justa e solidária.

Para que o egresso alcance o perfil esperado, o Curso de Graduação em Educação Física proporcionará meios para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Ter competência para o domínio da técnica utilizada pela educação física, bem como habilidade para elaborar, executar e avaliar programas de atividades físicas e práticas esportivas aos segmentos formal e informal, bem como programar atividades lúdicas, de lazer e competitivas adequadas às várias faixas etárias;

- Ser um profissional com formação abrangente, conhecedor e respeitador da pluralidade metodológica, possuidor de um pensamento reflexivo;
- Planejar, executar e avaliar propostas de atividades esportivas para os mais variados esportes e faixas etárias, onde os princípios da ética estejam presentes.
- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física, orientados por valores morais e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Situar criticamente a intervenção como profissional da Educação Física no contexto social tanto numa perspectiva histórica quanto em relação à dinâmica da sociedade;
- Preocupar-se com a educação continuada;
- Demonstrar capacidade para pesquisar, conhecer compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio de manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativa e saudável;

- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins mediante análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Demonstrar estar habilitado a utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de suas áreas afins, com o propósito de atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional contínuo;

- Apresentar postura profissional que reflita o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas;

- Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes do processo.

O profissional formado em Bacharel em Educação Física deverá ter sólido preparo nos conteúdos próprios da sua área de conhecimento necessários ao embasamento de sua ação profissional, para compreensão, ensino e intervenção profissional, no contexto específico e histórico-cultural do seu campo de atuação, de modo a atender os interesses e necessidades do indivíduo nas diferentes sociedades e manifestações da cultura do movimento humano voluntário nos aspectos técnicos, científicos e culturais.

Deverá ser capaz de dominar as habilidades e competências da área de Educação Física, contribuindo para o desenvolvimento teórico e prático. Os egressos devem possuir capacidade de análise e síntese dos conhecimentos adquiridos com abrangente visão da realidade e atitude histórico-crítica e reflexiva com o intuito de desenvolver uma ação emancipatória e educativa.

Trabalhar com equipes multidisciplinares e de exercer liderança, assim como capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao ambiente de trabalho.

O profissional graduado em Educação Física pela Faculdade do Futuro deve ser capaz de:

- Organizar e desenvolver programas individuais e coletivos de atividades físicas visando à melhoria na qualidade de vida dos praticantes;

- Avaliar junto a outros profissionais da área da saúde as condições físicas individual e coletivamente de sedentários e de atletas;

- Ser capaz de desenvolver atividades recreativas, lúdicas e criativas tornando o tempo livre do indivíduo praticante um momento prazeroso e libertador;

- Promover atividades lúdicas como incentivo à criatividade, à animação; como estímulo à sociabilização do iniciante, diluindo a perspectiva das atividades esportivas com caráter competitivo ou elitista, estimulando uma melhor qualidade de vida pela crescente consciência da necessidade de uma atividade física diária;

- Elaborar e aplicar um programa de atividades esportivas como dança, recreação, ginástica em academias, clubes esportivos ou recreativos voltado às características do público alvo;

- Elaborar e aplicar programas de atividades físicas: esportes, dança, recreação, ginástica orientada em comunidades, instituições de educação especial, portadores de necessidades, idosos, indústrias, empresas, comércio, praias e condomínios;
- Promover atividades físicas que envolvam as relações qualidade de vida e meio ambiente.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, da Faculdade do Futuro tem como objetivo geral a formação de profissionais críticos, reflexivos e éticos, capazes de conhecer as habilidades e competências que regem a Educação Física, a fim de atuarem no campo de trabalho e na produção de conhecimento dessa área, tendo como objeto de intervenção a cultura corporal humana e as atividades físicas nos seus aspectos de saúde, lazer, esporte e rendimento.

1.5.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, da Faculdade do Futuro:

- Promover os conhecimentos do homem e sociedade, do científico–tecnológico e conhecimento e desenvolvimento do corpo humano;
- Desenvolver estudos da cultura do movimento, através de conhecimentos didático-pedagógicos e técnicos–funcionais aplicados;
- Oportunizar um conjunto de competências específicas para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do graduado em Educação Física;
- Construir uma visão crítica do planejar e do implementar atividades físicas, recreativas e esportivas, tendo em vista a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, articulando esta prática à comunidade;
- Preparar o futuro egresso para exercer a profissão, de forma comprometida com o processo de construção do conhecimento, buscando metodologias e alternativas para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho físico e esportivo, atendendo às diferentes realidades e necessidades do ser humano;
- Intervir no contexto da avaliação e prescrição de exercícios, na atividade física, na promoção da saúde, no treinamento esportivo, na recreação e lazer, e na gestão e organização de eventos;
- Observar e cumprir os princípios éticos que regem a vida humana e a prática profissional;
- Possibilitar o entendimento das políticas de saúde, lazer e esporte, desenvolvendo estratégias que atendam ao contexto regional;
- Conscientizar os acadêmicos da importância do convívio natural juntamente com a preservação do meio ambiente, pensando numa melhor qualidade de vida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física busca garantir a qualidade na formação dos profissionais, valorizando apropriação do conhecimento com a finalidade de possibilitar a produção e a socialização do saber científico com a perspectiva de mudança da realidade social para uma sociedade mais justa e solidária.

1.6. Organização Curricular

1.6.1. Estrutura e Conteúdos Curriculares

O Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, da Faculdade do Futuro será ofertado na modalidade seriada semestral, e possui a carga horária total de 3.360 horas.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro (Faculdade do Futuro) observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CES nº 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física; na Resolução CNE/CES nº 07/2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 07/2004; no Parecer CNE/CES nº 58/2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de março de 2004; e na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O curso de graduação em Educação Física assegura uma formação generalista, reflexiva, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Na organização curricular do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, da Faculdade do Futuro encontram-se articuladas as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada e definidas as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almeçadas para o profissional que se pretende formar.

A Formação Ampliada abrange as seguintes dimensões do conhecimento:

I - relação ser humano-sociedade;

II - biológica do corpo humano;

III - produção do conhecimento científico e tecnológico.

A Formação Específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, e contempla as seguintes dimensões: I - culturais do movimento humano; II - técnico-instrumental; III - didático-pedagógico.

As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais são abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Deve-se registrar que **o estudo das políticas de educação ambiental**, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão

da disciplina "**Estudos do Lazer e de Educação Ambiental**". E está garantida a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. **A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes do currículo**, destacando-se: História da Educação Física Brasileira; Corpo, Cultura e Corporeidade; Prática Curricular em Esportes Coletivos III; Esportes de Aventura; Prática Curricular VI – Esportes de Aventura; Ética Profissional; Gestão de Eventos Esportivos e Culturais; Saúde Coletiva.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área e as práticas sociais;
- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, na disciplina "Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena. Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, na disciplina "Ética Profissional, Direitos Humanos e Cidadania" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos.

Em todos os componentes curriculares serão desenvolvidos trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A oferta de disciplinas optativas será realizada nos 7º e 8º semestres do curso. Os componentes curriculares optativos permitem a flexibilização da matriz curricular do curso e são de livre escolha pelo aluno entre aqueles oferecidos pela Faculdade do Futuro.

A formação do graduado em Educação Física assegura a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares.

A prática como componente curricular foi contemplada no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deve vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso, conforme recomendado pela Nota Técnica CONFEF nº 003/2012 e pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. É realizado a partir da segunda metade do curso (6º semestre). A carga horária do estágio curricular obrigatório juntamente com a carga horária das atividades complementares não deve exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, contempla as áreas da saúde, da atividade física, do esporte e do lazer, e é desenvolvido em espaços próprios onde se realizem programas públicos e privados de prevenção, promoção e recuperação da saúde, programas públicos e privados de atividades físicas, esportivas e de lazer, assim como em clínicas, academias, clubes, escolas de esporte, entre outros onde se desenvolvam atividades próprias da intervenção do bacharel em Educação Física.

Ao longo do Curso de Graduação em Educação Física, os alunos devem cumprir um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares, que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular. A Faculdade do Futuro criou mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório. Assim, para a integralização da formação do graduado em Educação Física será exigida a elaboração de um trabalho de do curso, sob a orientação acadêmica de professor qualificado.

A implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, será acompanhada e o Curso será permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento. A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela Faculdade do Futuro.

Para a implementação e execução da estrutura curricular, a Coordenação do Curso trabalhará com o Núcleo Docente Estruturante e com o corpo docente do curso, organizando reuniões antes do início de cada semestre, com o objetivo de discutir os conteúdos abordados em cada componente curricular, a metodologia de ensino e avaliação. Ao final das reuniões, os professores entregarão os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo programático, cronograma, metodologia de ensino e avaliação, bibliografia básica e complementar.

1.6.2. Matriz Curricular

1º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
		Teórica	Prática	Total
Componentes Curriculares				
Técnicas de Estudo e Produção de Textos	02	40h	---	40h
Ginásticas e suas Manifestações	03	20h	40h	60h
História da Educação Física	02	40h	---	40h
Anatomia Humana	04	40h	40h	80h
Citologia e Histologia	03	40h	20h	60h
Educação Física e as Novas Tecnologias de	03	20h	40h	60h

Informação e Comunicação				
Crescimento Físico e Desenvolvimento Motor	03	40h	20h	60h
Total	20	260h	140h	400h

2º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
Bioquímica	03	40h	20h	60h
Fisiologia Humana	03	60h	---	60h
Psicologia do Esporte	02	40h	---	40h
Atletismo	03	20h	40h	60h
Lutas e Artes Marciais	03	20h	40h	60h
Metodologia da Pesquisa Científica	02	40h	---	40h
Iniciação Esportiva	02	20h	20h	40h
Prática Curricular I – Atletismo, Lutas e Artes Marciais	03	--	60h	60h
Total	21	240h	180h	420h

3º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
Nutrição, Exercício e Performance Humana	02	40h	---	40h
Biomecânica dos Exercícios Físicos	03	40h	20h	60h
Bioestatística	02	40h	---	40h
Futebol e Futsal	03	20h	40h	60h
Basquete	02	20h	20h	40h
Prática Curricular II – Basquete, Futebol e Futsal	03	--	60h	60h
Efeitos Agudos e Crônicos do Treinamento Físico sobre o Organismo	03	40h	20h	60h
Sociologia do Esporte	02	40h	---	40h
Total	21	220h	160h	400h

4º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
Voleibol	02	20h	20h	40h
Handebol	02	20h	20h	40h
Prática Curricular III – Voleibol e Handebol	02	--	40h	40h
Atendimento de Emergência	02	20h	20h	40h
Princípios e Métodos do Treinamento de Força	04	40h	40h	80h
Danças e suas Manifestações	03	20h	40h	60h
Prática Curricular IV – Danças e as Ginásticas	03	--	60h	60h
Pesquisa de Exercícios Físicos para Grupos Especiais I (crianças, adolescentes, gestantes, idosos)	02	40h	---	40h
Total	20	160h	240h	400h

5º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total

Antropometria	03	40h	20h	60h
Filosofia	02	40h	---	40h
Ginásticas de Academia	03	20h	40h	60h
Princípios do Treinamento Físico e Desportivo	02	40h	---	40h
Natação	03	20h	40h	60h
Ética Profissional, Direitos Humanos e Cidadania	02	40h	---	40h
Tópicos Interdisciplinares I: Corpo, Cultura e Corporeidade	02	40h	---	40h
Prática Curricular V – Ginásticas de Academia e Natação	03	---	60h	60h
Total	20	240h	160h	400h

6º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	02	40h	---	40h
Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	02	40h	---	40h
Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	03	40h	20h	60h
Esportes de Aventura	03	20h	40h	60h
Saúde Coletiva	02	40h	---	40h
Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Especiais II (doenças crônico-degenerativas)	02	40h	---	40h
Prática Curricular VI – Esportes de Aventura	02	---	40h	40h
Estágio Profissionalizante I – Musculação e Treinamento Personalizado	05	20h	80h	100h
Total	19	240h	180h	420h

7º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
TCC I – Desenvolvimento de Pesquisa	03	---	60h	60h
Estudos do Lazer e de Educação Ambiental	02	40h	---	40h
Exercício Físico Adaptado	03	20h	40h	60h
Periodização do Treinamento Físico e Desportivo	02	40h	---	40h
Prática Curricular VII – Lazer e Exercício Adaptado	03	---	60h	60h
Estágio Profissionalizante II – Ginástica de Academia e Treinamento Feminino	05	20h	80h	100h
Disciplina Optativa I	02	40h	---	40h
Total	20	160h	240h	400h

8º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			
	Semanal	Semestral		
Componentes Curriculares		Teórica	Prática	Total
TCC II – Conclusão e Defesa	02	40h	---	40h
Tópicos Interdisciplinares II: Aprofundamentos	02	40h	---	40h
Estágio Profissionalizante III - Clubes Recreativos e Centros de Treinamento Esportivo	05	20h	80h	100h
Estágio Profissionalizante IV - Grupos Especiais (Asilos e NASF's)	05	20h	80h	100h
Disciplina Optativa II	02	40h	---	40h

Total	16	160h	160h	320h
--------------	-----------	-------------	-------------	-------------

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
LIBRAS – Língua Brasileira de SINAIS	02	–	02	40
Ergonomia e Ginástica Laboral	02	01	03	60
Gerenciamento e Marketing em Academias	02	–	02	40
Legislação Esportiva	03	--	03	60
O Esporte e suas Possibilidades de Transformação	02	--	02	40

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Componentes Curriculares Teórico–Práticos + Prática Curricular	2.760
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
TOTAL	3.360 HORAS

1.6.3. Ementas e Bibliografia

1º PERÍODO

TÉCNICAS DE ESTUDO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo, leitura e produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Educação Física. Diferentes linguagens: oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de idéias. Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilhaça. A Coesão Textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O Texto e a Construção dos Sentidos. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

CEREJA, William Roberto; Magalhães, Tereza Cochar. Gramática: Texto, Reflexão e Uso. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004.

CITELLI, Adilson. O Texto Argumentativo. São Paulo: Scipione, 2004.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: Ática, 2005.

CITELLI, A. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 2004.

GINÁSTICAS E SUAS MANIFESTAÇÕES

Ementa

Os conceitos e as tendências das ginásticas. Histórico e evolução das ginásticas rítmica e olímpica. Elementos para a realização de estudos e aplicação dos movimentos básicos na elaboração de séries ou seqüências, planejamento e desenvolvimento de programas de treinamento; Formas de expressão corporal para o desenvolvimento dos elementos da ginástica rítmica e da ginástica olímpica.

Bibliografia Básica

DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro: Shape. 2005.

NETTO, Eduardo; BARBOZA, Felipe. Coleção Ginástica Localizada. São Paulo: Sprint, 2007.

NOVAES, J. Ginástica de Academia: Teoria e Prática. São Paulo: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Carlos Manoel dos Reis. Manual de Ajudas em Ginásticas. Canoas: Ulbra, 2003.

SANTOS, J. C. E. Ginástica Geral. São Paulo: Fontoura, 2001.

SOARES, Carmem. Imagens da Educação do Corpo. Campinas: Autores Associados, 2002.

VERDERI, E. Programa de Educação Física Postural. São Paulo, Phorte Ltda., 2005.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

A História como área de estudo e pesquisa no campo da Educação Física. O desenvolvimento sócio-histórico da Educação Física no Brasil. A herança militar, médica e esportiva. A Educação Física como prática de intervenção na cultura corporal de movimento e agente mobilizador da saúde e qualidade de vida nas sociedades contemporâneas. Educação física, bem estar, sustentabilidade e meio ambiente.

Bibliografia Básica

CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a História Que Não se Conta. Campinas: Papirus, 2005.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9. ed. v. 10. São Paulo: Loyola, 2004.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Corpo: Território do Sagrado. São Paulo: Loyola, 2002

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Maria Augusta Stalin. Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação. 8. ed. Campinas – SP: Papirus, 2005.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 5 ed. Rio de Janeiro: DPA, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e História. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Educação contemporânea)

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Conceito e reconhecimento dos sistemas fundamentais, relacionados ao corpo humano. Terminologia anatômica, abordando as bases morfofuncionais dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital, muscular e esquelético. Interrelações entre as estruturas anatômicas estudadas. Fundamentos anátomo-funcionais necessários ao aproveitamento de outras disciplinas e condições de aplicá-los na prática profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

D'ANGELO, J.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.

Bibliografia Complementar

BEHNKE, R. S. Anatomia do Movimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.

DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clinica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, Gerard J. Corpo humano : fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Estruturação e organização celular. Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares. Organização estrutural e funcional dos tecidos nos sistemas orgânicos

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS. E. M. F. *Bases de Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. São Paulo: Nobel, 2004.

LODISH, Harvey F.; et al. *Biologia celular e molecular*. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

Bibliografia Complementar

COOPER, G.M. A Célula: uma abordagem molecular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IORE, M.S.H. di. *Atlas de Histologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAPINI, S.; FRANÇA, M. H. S. Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

ZHANG, S--X. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VALLE. F.C. Práticas de citologia e genética. São Paulo: MEDSI, 2001.

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa

Conceitos e terminologias específicas de mídias e tecnologias de informação e comunicação. Tipos de recursos e aplicabilidade deles no cotidiano do profissional de educação física em diferentes contextos de atuação. Compreensão, leitura e utilização de planilhas, recursos da rede (internet), banco de dados. Recursos computacionais para projetos de pesquisa e redação de trabalhos científicos. Influências midiáticas e tecnológicas no campo do exercício e atividade física.

Bibliografia Básica

GRINSPUN. M. Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física, Mídia e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2002.

VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F.J. Educação e Informática – Os computadores na escola. 1ed. Rio de Janeiro: Cortez editora

BELLONI, M.L. O que é Mídia Educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

WEISS, A.M.L. A *Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem*. 3ed. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ementa

Desenvolvimento humano desde a concepção até a idade adulta – fatores cognitivos e sócio-afetivos básicos que afetam o desenvolvimento motor durante cada um desses períodos. A incorporação da teoria dos sistemas dinâmicos com as fases e estágios do desenvolvimento motor, com reflexão dos aspectos explicativos e descritivos do ser humano. Abordagem reflexiva da estruturação das habilidades motoras para uma elaboração de programa que possibilite condições adequadas ao desenvolvimento motor.

Bibliografia Básica

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

TANI, Go. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). A Criança e seu Desenvolvimento: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.

PAYNE, V. Gregory. Desenvolvimento Motor Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2º PERÍODO

BIOQUÍMICA

Ementa

Funções orgânicas de interesse bioquímico. As biomoléculas e os alimentos. Carboidratos. Lipídios. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Ácidos nucleicos. Vitaminas e coenzimas. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídios. Ciclo do ácido cítrico e cadeia de transporte de elétrons. Metabolismo de proteínas. Biossíntese. Bioquímica hormonal. Noções bioquímicas do tecido animal.

Bibliografia Básica

HOUSTON, M. E. Bioquímica Básica do Exercício. São Paulo: Roca, 2001.

MAUGHAN. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

VOLLHARDT, K. P. C. Química Orgânica. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar

CAMERON, L. C.; MACHADO, M. S. Tópicos Avançados em Bioquímica do Exercício Físico. São Paulo: Shape, 2004.

MARZZOCCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
RIDEL, R. E. Bioquímica do Músculo e do Exercício Físico. Santa Catarina: Unisinos, 2001.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. V. 2. 8. ed. São Paulo: LTC, 2005.
VOLLHARDT, K. P. C. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: Boolman, 2004.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Princípios fisiológicos. Funcionamento básico celular. Neurofisiologia. Fisiologia do sistema cardiovascular e respiratório. Regulação do equilíbrio hidroeletrólítico. Fisiologia Renal e Sangue. Fisiologia do sistema Endócrino e Fisiologia do Trato digestivo. Fisiologia da Reprodução. A homeostase do organismo como um todo, do controle motor e dos sistemas circulatório, respiratório e endócrino.

Bibliografia Básica

BERNE, R. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GUYTON, A. G. Tratado de Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
TORTORA, Gerard J. Corpo humano: Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

FOX, E. L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUYTON, A. G. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício. São Paulo: Phorte, 2002.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa

A psicologia e sua interface com o esporte. Tópicos da Psicologia em seus aspectos afetivos, cognitivo e social. Tópicos da Psicologia Esportiva. Interlocução entre teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e o treinamento esportivo.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. L. Introdução a Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: a Idade Escolar e a Adolescência – Vol.4. São Paulo: EPU, 2012.

SCALON, ROBERTO M. A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

Bibliografia Complementar

BOWLBY, J. & CABRAL, A. Apego e Perda (v.1). São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária. São Paulo: Objetiva, 2001.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: a Idade Pré–Escolar – Vol.3. São Paulo: EPU, 2012.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: a Infância Inicial: o Bebe e sua Mãe – Vol.2. São Paulo: EPU, 2012.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ATLETISMO

Ementa

Contextualização histórica e caracterização do atletismo. Atividades de marcha, saltos, corridas, lançamentos e arremessos. Fundamentos técnicos, processos pedagógicos, tipos de treinamento, regulamentação, arbitragem e aplicação dos elementos que constituem as diferentes modalidades do Atletismo.

Bibliografia Básica

MATHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NASCIMENTO, A. C. S. L. Pedagogia do Esporte e o Atletismo. Considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Dissertação de mestrado em ciências do esporte. Campinas: Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, 2000.

TAKAHASHI, K.; FROMETA, E. R. Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

COICEIRO, Geovana. 1000 Exercícios e Jogos em Atletismo. São Paulo: Sprint, 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ATLETISMO. Atletismo – Regras de Competição 2004/2005. São Paulo: Phorte, 2005.

FERNANDES, José Luiz. Atletismo: Corridas. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luiz. Atletismo: Os Saltos. São Paulo: EPU, 2003.

MATHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola. São Paulo: Fontoura, 2005.

LUTAS E ARTES MARCIAIS

Ementa

A história, os valores culturais e as técnicas das lutas e artes marciais. As possibilidades das lutas e da defesa pessoal como prática física, desportiva e de lazer. Técnicas, regras e ética.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Carlos Eduardo dos Santos. Judô – da Escola a Competição. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FUNAKOSHI, Gichin. Os Vinte Princípios Fundamentais do Karatê: O Legado Espiritual do Mestre. São Paulo: Cultrix, 2006.

TEGNER, Bruce. Guia Completo de Jiu-Jitsu. São Paulo: Record, 1999.

Bibliografia Complementar

CLARK, Rick. Luta por Pontos de Pressão: Instruções Simples de Como e Quando Usar a Força. São Paulo: Record, 2004.

SILVA, Jose Milton Ferreira. A Linguagem do Corpo na Capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

The Diagram Group. Esporte de Luta e Combate. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa

Estudo dos procedimentos técnicos, metodológicos e conceituais como instrumentos adequados de apoio aos trabalhos didático-científicos e de pesquisa. Orientações para elaboração de relatórios de estudo, fichamentos, resenhas e resumos. Capacidades crítica, reflexiva e interpretativa essenciais para construção de conhecimentos e da prática da pesquisa em Educação Física.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2002.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

THOMAS, Jerry K.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA NETO, A. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação. 1ed. São Paulo: Visual Books, 2005.

RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32ed. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, I. E. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 5ed. São Paulo: Impetus, 2005.

INICIAÇÃO ESPORTIVA

Ementa

Abordagem teórico-prática dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicados à iniciação nos esportes nas suas diferentes formas de expressão e de rendimento. Estudo dos conceitos básicos relacionados com os processos pedagógicos, bem como das metodologias aplicáveis no ensino considerando a relevância das interações pessoais envolvidas no desenvolvimento das potencialidades de movimento do ser humano. Cultura corporal de movimento e processos pedagógicos no esporte. Análise e conceituação dos aspectos fundamentais da aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático. Metodologias do ensino dos esportes, problemas específicos. Regulação do movimento e suas influências didático-metodológicas para o processo ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes. Valorização de talentos, conceitos, paradigmas, problemas, perspectivas.

Bibliografia Básica

De ROSE JR, D. (Org.) (2006). Modalidades esportivas coletivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. v. 1, p. 180-193.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal II: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

KRÖGER, G ROTH, K.: Escola da Bola. Um abc para iniciantes. Ed. Phorte. São Paulo. 2002.

Bibliografia complementar

DE ROSE, D. et al. Esporte na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, Unijuí, 1994.

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Autores Associados, 2001.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações, São Paulo: E. Blucher, 1984

SCHMIDT, R.A.: Aprendizagem e performance motora. Editorial Movimento. São Paulo 1993.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.: Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo, Phorte, 2009.

PRÁTICA CURRICULAR I – ATLETISMO, LUTAS E ARTES MARCIAIS

Ementa

Emprego do conhecimento técnico nas em atividades de prática docente. Organização de atividades de ensino e preparação esportiva no campo das práticas do atletismo, lutas e artes marciais. Utilização do esporte como meio de integração social.

Bibliografia Básica

MATHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TAKAHASHI, K.; FROMETA, E.R. *Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNAKOSHI, Gichin. *Os Vinte Princípios Fundamentais do Karatê: O Legado Espiritual do Mestre*. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Carlos Eduardo dos Santos. *Judô – da Escola a Competição*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

COICEIRO, G. *1000 Exercícios e Jogos em Atletismo*. São Paulo: Sprint, 2005.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Corridas*. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Os Saltos*. São Paulo: EPU, 2003.

TEGNER, Brunce. *Guia Completo de Jiu-Jitsu*. São Paulo: Record, 1999.

3º PERÍODO

NUTRIÇÃO, EXERCÍCIO E PERFORMANCE HUMANA

Ementa

Estudo dos componentes alimentares e suas relações com o desempenho da atividade física em crianças, jovens, adultos, idosos e atletas profissionais.

Bibliografia Básica

CORREIA, M. I. T. D. *Nutrição, Esporte e Saúde*. Belo Horizonte: Health, 1996.

McARDLE, W. D., KATCH, F. I. & KATCH, V. L. *Nutrição para o Desporto e o Exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

WILLIAMS, M. H. *Nutrição para Saúde, Condicionamento Físico e Desempenho Esportivo*. 5. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E. & MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

McARDLE, W. D., KATCH, F. I. & KATCH, V. L. *Fundamentos de Fisiologia do exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

WEINECK, J. Anatomia Esporte. São Paulo: Manole, 2013.

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.

BIOMECÂNICA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Ementa

Análise das seqüências motoras simples e complexas do corpo humano. Biomecânica dos esportes. Mecânica da marcha, da corrida, do salto e dos arremessos. Princípios fundamentais da biomecânica: inércia, aceleração, ação e reação. Equilíbrio. Movimento. Força. Resistência.

Bibliografia Básica

DOBLER, G. Cinesiologia: o Estudo da Atividade Física. São Paulo: Manole, 2003.

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo: Manole, 2003.

OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano – Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

BEHNKE, R. S. Anatomia do Movimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o Estudo da Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2002

KENDALL. F. P.; Mc CREARY, F. K.; PROVANCE, P. G. Músculos, Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MCGINNIS, P. M. Biomecânica do Esporte e Exercício. Artmed, 2002.

BIOESTATÍSTICA

Ementa

Fundamentos de bioestatística. Método bioestatístico: coleta, organização e apresentação de dados. Funções matemáticas elementares e aplicações. Estatísticas da saúde: razões, proporções, índices, coeficientes e taxas. Medidas descritivas: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: desvio padrão e coeficiente de variação. Noções de probabilidade. Testes de Hipótese e significância. Correlação linear simples. Regressão linear simples.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W.; MORETIN, M. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAURENTI, R. Estatística de Saúde. São Paulo: EPU, 2005.

VIDAL, M. Estatísticas Básicas para a Ciência da Saúde. Lisboa: Lidel, 2005.

Bibliografia Complementar

KATZ, D. L.; ELMORE, J. G.; JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LCALLEGARI–JACQUES, S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TOLEDO, G. L. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, S. Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FUTEBOL E FUTSAL

Ementa

Histórico, evolução e generalidades do futebol e do futsal. Processo de ensino–aprendizagem e treinamento dos fundamentos técnicos e táticos das duas modalidades. Regras e arbitragem. Estudo das modalidades como parte do fenômeno esportivo mundial.

Bibliografia Básica

FERREIRA, R. L. Futsal e a Iniciação. São Paulo: Sprint, 2002.

FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte, MG, Ed. UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar

FRISELLI, A., MANTOVANI, M. Futebol Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.

MUTTI, D. Futsal. São Paulo: Phorte, 2003.

SANTOS FILHO, J. L. A. Manual de Futebol. São Paulo: Phorte, 2001

SEGURA RIUS, J. Futebol: Exercícios e Jogos. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos: Técnicas, Táticas, Regras e Penalidades. São Paulo: Saraiva, 2000.

BASQUETE

Ementa

Histórico e generalidades do basquete. Fundamentos técnicos e táticos do basquete. Processo de ensino–aprendizagem e treinamento no basquete. Regras e arbitragem.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. B. Basquetebol: Iniciação. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, A.E.X. Basquetebol. Técnicas e Táticas: uma Abordagem Didático–Pedagógica. São Paulo: EPU–USP, 2003.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. Jogos para estimulação da múltiplas inteligências. 11. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Basquetebol: Regras Oficiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal, Belo Horizonte, MG, Ed. UFMG, 1998.

KUNZ, E. Transformação Didático–Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1997.

PRÁTICA CURRICULAR II – BASQUETE, FUTEBOL E FUTSAL

Ementa

Emprego do conhecimento técnico-tático nas modalidades de basquete, futebol e futsal em atividades de prática docente. Organização de atividades de ensino e preparação esportiva no campo do basquete, futebol e futsal. Utilização do esporte como meio de integração e formação social.

Bibliografia Básica

MANHAES, E. A Política de Esportes no Brasil. São Paulo: Gaal, 2002.

SANTINI, J.; VOSER, R. Ensino dos Esportes Coletivos. Porto Alegre ULBRA, 2008.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos: Técnicas, Táticas, Regras e Penalidades. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal, Belo Horizonte, MG, Ed. UFMG, 1998.

KUNZ, E. Transformação Didático–Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1997.

SANTOS FILHO, J. L. A. Manual de Futebol. São Paulo: Phorte, 2001

SANTINI, J.; VOSER, R. Ensino dos Esportes Coletivos. Porto Alegre ULBRA, 2008.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE O ORGANISMO HUMANO

Ementa

Processos e fenômenos fisiológicos que ocorrem no organismo durante o esforço físico. Fontes de consumo de energia para o esforço físico durante diferentes tipos de exercícios físicos. Fatores ambientais e desempenho físico de pessoas nas diferentes faixas etárias e condições de vida. Caracterização geral

de condições fisiológicas especiais - patologias congênitas e patologias crônicas. Respostas fisiológicas, adaptativas e comportamentais ao esforço físico em diferentes faixas etárias e em grupos especiais.

Bibliografia Básica

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

McARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NERY, L. E.; NEDER, J. A. Fisiologia Clínica do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORTORA, G. J. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Ementa

Definições da Sociologia. Interpretações sociais contrastantes, organização social capitalista, instituições sociais, a sociologia crítica e os diferentes contextos de atuação do profissional de educação física. Compreensão do esporte enquanto instituição social. Realidade política e econômica contemporânea do esporte e suas implicações sociais, ambientais e culturais.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte : uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2005.

LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2006.

TUBINO, M.J.G. Dimensões Sociais do Esporte. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época).

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L.; LUCKMAN, T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, C. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2011.

DEMO, P. *Introdução à Sociologia*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

GIDDENS, A., Turner, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: Unesp, 2000.

VELHO, G. Subjetividade e Sociedade. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

4º PERÍODO

VOLEIBOL

Ementa

Histórico do voleibol, âmbitos mundial, nacional e estadual. Processos de ensino–aprendizagem e treinamento dos fundamentos técnicos e táticos do jogo. Regulamentação da modalidade, regras e arbitragem.

Bibliografia Básica

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

COSTA, A. D. da. Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, A. A. Voleibol: do Aprender ao Especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. Jogos para Estimulação das Múltiplas Inteligências. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

MORAVIA, O. Voleibol. 1000 Exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SUVOROV, Y. P. Voleibol. Iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, V.1.

SUVOROV, Y. P. Voleibol. Iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000, V.2.

HANDEBOL

Ementa

Histórico do handebol, âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no handebol. Gestos técnicos do handebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do handebol.

Bibliografia Básica

CALDAS, I. Handebol como Conteúdo para as Aulas de Educação Física 1ed. Recife: Edupe 2003.

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. Manual de Handebol: Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

TENROLER, C. Handebol – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Bibliografia Complementar

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball. São Paulo: Sprint , 2002.

SANTOS, R. dos. Handebol 1000 exercícios 4 ed., Rio de Janeiro: Spsprint, 2004.

SCAGLIA, A. J. *et. al.* Pedagogia dos Esportes. Regras Oficiais. 4 ed. Rio de Janeiro, 2004.

KNUDSON, D V. Análise qualitativa do Movimento Humano. São Paulo, Manole, 2004.

PRÁTICA CURRICULAR III – VOLEIBOL E HANDEBOL

Ementa

Emprego do conhecimento técnico-tático nas modalidades esportivas voleibol e handebol em atividades de prática docente. Organização de atividades de ensino e preparação esportiva no campo do voleibol e handebol. Utilização do esporte como meio de integração, educação ambiental e formação social.

Bibliografia Básica

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. Manual de Handebol: Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: do Aprender ao Especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos: Técnicas, Táticas, Regras e Penalidades. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

MANHAES, E. A Política de Esportes no Brasil. São Paulo: Gaal, 2002.

SANTINI, J.; VOSER, R. Ensino dos Esportes Coletivos. Porto Alegre ULBRA, 2008.

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Ementa

Conceito e definição de emergência. Atividades preventivas na prática de atividades físicas e esportivas durante o processo de crescimento, maturação e degeneração do ser humano. Reconhecimento e análise das situações de emergência que ocorrem na prática das diferentes atividades e exercícios físicos e atividades esportivas. Análise de orientações e recursos preventivos para evitá-las. Prevenções e recomendações para prestação do atendimento. O papel da prevenção dos primeiros socorros: instalações, equipamentos, técnicas de ensino, exame médico prévio e papel do profissional.

Bibliografia Básica

BARRIOS, D. S. Guia de Prevenção e Tratamento de Dores e Lesões. São Paulo: Gente, 2009.

FLEGEL, M. Primeiros Socorros no Esporte: o Mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, O. J. Emergências e Traumatismos nos Esportes: Prevenção e Primeiros Socorros. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

Bibliografia Complementar

BERGERON, J. David; BIZJAK, Glória. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 2000.

NATIONAL SAFETY. Primeiros Socorros. São Paulo: Council, 2002.

NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SENAC. Primeiros Socorros: como Agir em Situações de Emergência 2. ed.. São Paulo: Senac, 2007.

SILVA JUNIOR, L. I. da. Manual de Bandagens Esportivas. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DO TREINAMENTO DE FORÇA

Ementa

Princípios básicos anatômicos e fisiológicos do treinamento neuromuscular. Equipamentos, instalações, métodos e tipos de treinamento neuromuscular. Adaptação e controle de carga no treinamento neuromuscular. Planejamento, gerenciamento e avaliação de programas de musculação em atletas, pessoas não atletas e populações especiais.

Bibliografia Básica

DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação para Mulheres. São Paulo: Manole, 2003.

DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação: Uma Abordagem Anatômica. São Paulo: Manole, 2000.

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M.; BACURAU, R. F. Manual de Musculação. São Paulo: Phorte, 2005.

Bibliografia Complementar

BATISTA, J. C. F.; GAIO, R. A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.

CAMPOS, M. A. Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças, Obesos. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NETO, W. M. G. Musculação Total: Montagem de Programas de Treinamento. São Paulo: Phorte, s/d.

SCHWARZENEGGER, A. Enciclopédia de Fisioculturismo e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TESCH, P. A Musculação: Estética, Preventiva, Corretiva e Terapêutica. São Paulo: Revinter, 2000.

DANÇA E SUAS MANIFESTAÇÕES

Ementa

Contextualização da dança através dos tempos. Práticas pedagógicas como espaço de criação artística e conhecimento. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criadora. Criação, execução, apreciação e improvisação como subsídio para o desenvolvimento do trabalho expressivo corporal. Dança criativa. Ritmos e gestualidade de diferentes linguagens da dança.

Bibliografia Básica

CAMINADA, E. História da Dança: Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

NANNI, D. Ensino da Dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SAMPAIO, F. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. *Ritmo e Movimento*. São Paulo: Phorte, 2000.

FARO, A. J. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FERNANDES, C. O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed., São Paulo: Annablume, 2006.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Dança. São Paulo: Ícone, 2006.

SIQUEIRA, D. da C. Corpo, Comunicação e Cultura, a Dança Contemporânea em Cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PRÁTICA CURRICULAR IV – DANÇA E GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ementa

Emprego do conhecimento técnico das danças e da ginástica artística em atividades de prática docente. Organização de atividades de ensino e preparação esportiva no campo da dança e da ginástica artística. Utilização das danças e ginástica artística como meio de integração e formação social.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. M. dos R. Manual de Ajudas em Ginásticas. Canoas: Ulbra, 2003.

CAMINADA, E. História da Dança: Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SAMPAIO, F. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. *Ritmo e Movimento*. São Paulo: Phorte, 2000.

FERNANDES, C. O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed., São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, J. C. E. Ginástica Geral. São Paulo: Fontoura, 2001.

SIQUEIRA, D. da C. Corpo, Comunicação e Cultura, a Dança Contemporânea em Cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VERDERI, E. Programa de Educação Física Postural. São Paulo, Phorte Ltda., 2005.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS I (CRIANÇAS, ADOLESCENTES, GESTANTES E IDOSOS)

Ementa

Estuda as características dos Grupos Especiais e as metodologias utilizadas na prescrição de exercícios para públicos especiais. Analisa as características específicas das fases de crescimento de crianças e adolescentes, assim como, do período de gestação e do processo de envelhecimento e orienta a seleção e aplicação de programas de exercícios específicos de acordo com as necessidades dos alunos destes grupos.

Bibliografia Básica

WEINECK, Jürgen. *Biologia do Esporte*. Tradução de Luciano Prado. rev. e amp. 2005.

SHEPHARD, R.J. *Envelhecimento, Atividade Física e Saúde*. São Paulo: Phorte, 2003.

Ramos AT. *Atividade física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos*. Rio de Janeiro: Sprint; 1999.

Bibliografia Complementar

ARTAL, R. e WISWELL, R.A.. *Exercícios na gravidez*. Manole, São Paulo, 2009.

MATSUDO, S. M. M. *Avaliação do Idoso: Física e Funcional*. São Caetano do Sul: CELAFISCS, 2010.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-OR, Oded. *Crescimento, maturação e atividade física*. São Paulo: Phorte, 2009.

NIEMAN, D. C. *Exercício e Saúde*. São Paulo: Manole, 1999.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. *Envelhecimento: promoção da saúde e exercício*. Bases teóricas e metodológicas. v. 1. Manole, 2008.

5º PERÍODO

ANTROPOMETRIA

Ementa

Conceitos, métodos e protocolos de medição corporal. Estudo e análise das variáveis antropométricas, metabólicas e neuromotoras.

Bibliografia Básica

FERNANDES FILHO, J. *A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e Academias de Ginástica*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

HEYWARD, V. H. *Avaliação Física e Prescrição de Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRITSCHILER, K. A. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUEDES, D. P.; GUEDES, Joana E. Ribeiro Pinto. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

KISS, M. A . P. D. Esporte e Exercício: Avaliação e Prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

PITANGA, F. J. G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2008.

QUEIROGA, M. R. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FILOSOFIA

Ementa

A Filosofia enquanto ciência, sua história e seus aspectos construtivos. A Filosofia na Ciência e na Educação Física. A Educação Física como objeto da Filosofia. O pensamento filosófico e sua relação com as questões do corpo. O fenômeno da corporeidade e suas implicações filosóficas nos processos pedagógicos e esportivos.

Bibliografia Básica

BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2005.

GHIRARDELLI, P. Filosofia e História da Educação Brasileira. 1 ed. São Paulo, Manole: 2002.

PEIXOTO, A. J. Filosofia, Educação e Cidadania. São Paulo: Alínea, 2004.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo Ática, 2003.

GHIRALDELLI JR, P. (Org.) O que é Filosofia da Educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GUIRALDELLI JR, P. (Org.) Estilos em Filosofia da Educação. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

LUCKESI, C. C. Introdução a Filosofia: Aprendendo a Pensar. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTIN, S. Educação Física: uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Ijuí, UNIJUÍ, 2003.

GINÁSTICAS DE ACADEMIA

Ementa

Princípios dos exercícios ginásticos. Estruturas técnicas e metodológicas das aulas de ginásticas para academia. Conceitos, fundamentos e técnica da ginástica aeróbica, ginástica localizada, step, jump, hidrogenástica e alongamento. Novas modalidades de ginásticas de academia: atualização e discussões. Elaboração, gerenciamento e avaliação de aulas de ginástica de academia.

Bibliografia Básica

DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro: Shape. 2005.

FERNANDES, A. A Prática da Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NOGUEIRA, É. Ginásticas de Academia – métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar

BATISTA, J. C. F.; GAIO, R. A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.

DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação para Mulheres. São Paulo: Manole, 2003.

SANTOS, M. Manual de Ginástica de Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVEIRA NETO, E. Ginásticas de Academia – teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VOIGT, L. Ginástica Localizada – Métodos e Sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TREINAMENTO FÍSICO E DESPORTIVO

Ementa

As relações entre o crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, composição corporal, maturação, somatotipo e performance física com o treinamento e o desempenho esportivo em crianças, jovens e adultos. Estudo da teoria e da metodologia do treinamento esportivo, as modernas tendências do sistema de preparação nas diferentes etapas do processo de desenvolvimento do desportista. Controle e adequação das cargas à natureza do desportista.

Bibliografia Básica

PLATONOV, V. N. Teoria geral do Treinamento Desportivo Olímpico. POA: Artmed, 2004.

SELUIANOV, V. N.; SANSANIA, S. K.; SANSANIA, K. S. Futebol: Aspectos Fisiológicos e Metodológicos. Curitiba: Juruá, 2005.

VERKHOSHANSKI, Y. K. Treinamento Desportivo: Teoria e Metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 4ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GENTIL, P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

IBANEZ RIESTRA, A.; TORREBADELLA FLIX, J. 1004 Exercícios de Flexibilidade. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOMI, P. V. Força e Potência no Esporte. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. L.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. 2008.

NATAÇÃO

Ementa

Teoria e prática da natação. Os quatro estilos básicos. Técnicas de competição. Natação para populações especiais. Metodologia e técnicas das diversas manifestações e possibilidades de movimento do ser humano no meio aquático. Atividades lúdicas de recreação e lazer na água. Demais esportes praticados em piscinas.

Bibliografia Básica

LIMA, W. U. de. Ensinando Natação. São Paulo: Phorte, 2009.

MACHADO, D. C. Metodologia da Natação. São Paulo: E. P. U, 2004.

MASSAUD, M. G. Natação 4 Nados: Aprendizado e Aprimoramento. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. São Paulo: Manole, 2000.

CABRAL, F. Natação 1000 Exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MASON, P. Natação: Guia Passo a Passo. São Paulo: Zastras, 2009.

SALO, D.; REIWALD, S. Condicionamento Físico para Natação. São Paulo: Manole, 2011.

SPRINT. Regras Oficiais de Natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ÉTICA PROFISSIONAL, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Ementa

A Ética, entendida na sua perspectiva filosófica, sua fundamentação epistemológica e existencial, bem como de sua articulação com preocupações filosóficas, dentre outras, a antropológica, a cultural, a ambiental, a econômica, a política, a ontológica. Problemas concretos e pertinentes à discussão nos vários campos do saber e nas relações humanas nos diferentes âmbitos da atuação do profissional de educação física. A legislação profissional. Fundamentação dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e igualdade. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Direitos Humanos, saúde e cidadania. Dimensão ética da atuação profissional relativa aos direitos dos usuários dos serviços de saúde, ao sigilo profissional e à privacidade. A atuação profissional e a responsabilidade com o meio ambiente, sustentabilidade e a educação ambiental. Temáticas atinentes à realidade contemporânea.

Bibliografia Básica

CONFEEF. Código de Ética do Profissional de Educação Física. Disponível em: <http://www.confef.org.br>

BITTAR, E. C. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo: Manole, 2004.

CHALITA, G. B. I. Os Dez Mandamentos da Ética. 1. ed. Belo Horizonte: Nova Fronteira. 2003.

VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2003.

Bibliografia Complementar

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 2000 .

HERKENHOFF, J. B. *Ética, Educação e Cidadania*. São Paulo: Livraria do Advogado, 2001.

GALLO, S. (coord.) *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia*. Campinas: Papyrus, s/d.

MORIN, E. *A Cabeça Bem Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERREIRO, I. C. Z., SCHMIDT, M. L. S., ZICKER, F., *et. al.* *Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild. 2008.

HERKENHOFF, J. B. *Ética, educação e cidadania*. 2.ed. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2001.

Site de interesse:

Legislações, Resoluções, Notas Técnicas e demais Atos disponíveis em <http://www.confef.org.br>

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES I: CORPO, CULTURA E CORPOREIDADE

Ementa

Espaço de reflexão sobre as diversas formas de expressão dos corpos na sociedade contemporânea. Os movimentos, os gestos, as posturas praticadas ou impostas aos corpos. Compreensão da corporeidade bem como, da formação da auto-imagem e da visão moral, estética e social do corpo humano. Corpo, cultura, corporeidade e meio ambiente. Propostas de atuação na prevenção da auto-imagem negativa e/ou patológica e recuperação da auto-imagem positiva.

Bibliografia Básica

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. *Tramas criadoras na construção do "ser si mesmo"*. (org.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ORTEGA, Francisco. *O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. *Corpo e história*. (org.) Carmem Lúcia Soares. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2001.

Bibliografia Complementar

BUCARETCHI, Henriette A. *Anorexia e bulimia nervosa: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARTIN, Emily. *A mulher no corpo*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.

SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes insaciáveis*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

STENZEL, Lucia Marques. *Obesidade: o peso da exclusão*. 2ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PRÁTICA CURRICULAR V – GINÁSTICAS DE ACADEMIA E NATAÇÃO

Ementa

Prática em ginástica de academia e natação. Elaboração, gerenciamento e avaliação de atividades de ginásticas aeróbias e localizadas. Emprego de diferentes sistemas de treinamento. Práticas de elaboração, gerenciamento e avaliação de treinamento nos diferentes estilos e provas de natação. Elaboração de programas de recreação aquática para clubes, hotéis e colônias de férias. Observação e análise de eventos aquáticos.

Bibliografia Básica

DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro: Shape. 2005.

MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. F. *Natação da Iniciação ao Treinamento*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

NOVAES, J. Ginástica de Academia: Teoria e Prática. São Paulo: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 4ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e Academias de Ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NETTO, Eduardo; BARBOZA, Felipe. Coleção Ginástica Localizada. São Paulo: Sprint, 2007.

NOBRE, Leandro. Re-Projetando a Academia de Ginástica. São Paulo: Phorte, 1999.

VASILJEV, I.A.L. Ginástica aquática. Jundiaí: Ápice, 1997.

6º PERÍODO

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa

Escolha e definição do tema para o desenvolvimento de estudo de iniciação científica. Discussão de projetos por temática. Escolha de orientador para o trabalho de conclusão de curso. Definição da metodologia a ser utilizada. Apresentação do pré-projeto.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre; Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA NETO, A. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação. 1ed. São Paulo: Visual Books, 2005.
- RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32ed. São Paulo: Vozes, 2004.
- SANTOS, I. E. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 5ed. São Paulo: Impetus, 2005

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação interétnica profissional.

Bibliografia Básica

- FERNANDES, F. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vols. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2008.
- FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2006.
- GARCIA, A. S. Desigualdades Raciais e Segregação Urbana em Antigas Capitais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Bibliografia Complementar

- COELHO, W. N. B. Educação e Relações Raciais. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- MOREIRA, M. E. C. B. A Desconstrução do Preconceito Racial. São Paulo: Canal 6, 2010.
- NOGUEIRA, O. Preconceito de Marca. São Paulo: Edusp, 2000.
- PAIXÃO, Marcelo J. P. Desenvolvimento Humano e Relações Raciais. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- WILLIAMS, E. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS

Ementa

Princípios organizacionais das competições. Elaboração, gerência e avaliação de eventos esportivos e culturais. Aspectos ambientais e educacionais. Conceitos básicos de gerência e marketing de eventos esportivos. Identificação de demanda para oferta de eventos esportivos e culturais. Teorias da administração e de organização de competições esportivas e do marketing aplicado as atividades físicas.

Bibliografia Básica

CONTURSI, E. B. Marketing Esportivo. São Paulo, Sprint, 1996.

MELO NETO, F. P. de. Marketing Esportivo - Volumes I e II. Rio de Janeiro, Record, 2013.

ZECH COELHO, C. R. Organização de Eventos Esportivos. Rio de Janeiro (Apostila), 1998.

Bibliografia Complementar

DERZI, T. Comunicação e Negociação em Eventos desportivos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

ALMEIDA, C. J. M. de, LEITÃO, S. S.; SOUZA, M. M. de A. Marketing esportivo ao vivo. Rio de Janeiro, IMAGO, 2000.

PITTS, B.; STOTLAR, D. K. Fundamentos de Marketing Esportivo. São Paulo, Phorte Editora, 2002.

MELO NETO, F. P. de; CARVALHO, S. Gestão de marcas nos esportes: teoria e prática. Jundiaí, Editora Fontoura, 2006.

POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte, 2003.

STOTLAR, D. K. Como desenvolver planos de Marketing Esportivo. São Paulo, Idéia & Ação, 2005.

ESPORTES DE AVENTURA

Ementa

Esporte e suas múltiplas designações. O esporte de aventura, em meio a natureza, e o mercado de trabalho. Sua intervenção teórico/prática. Relação existente entre o lazer e o meio ambiente. As atividades físicas na natureza e as subjetividades. A educação ambiental no desenvolvimento de esporte de aventura e em meio a natureza. A segurança na prática destas atividades e as certificações dos equipamentos.

Bibliografia Básica

PEREIRA, D. W. Pedagogia da Aventura. São Paulo: Fontoura, 2010.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2000.

BEI. Esportes de Aventura ao seu Alcance. São Paulo: BEI, 2002.

Bibliografia Complementar

CAVALLARI, G. Manual de Trekking e Aventura: Equipamentos e Técnicas. São Paulo: Kalapalo, 2008.

MUNOZ, J. L. 100 Perguntas e Respostas de Iniciação a Escalada. Portugal: EUROPA-AMERICA PT, 2005.

MARINHO, V. M. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Alínea, 2009.

SAÚDE COLETIVA

Ementa

Saúde coletiva, o movimento sanitário brasileiro e o Sistema Único de Saúde. A atuação do profissional de Educação Física enquanto membro da equipe de saúde. A interação entre a educação para a saúde e para o meio ambiente. Aspectos epidemiológicos das principais valências físicas. A atividade física e a qualidade de vida: perspectivas e realizações de trabalho.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R.; *et al.* Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos, 2001.

GONÇALVES, A.; *et al.* Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física. Campinas: Papyrus, 1997.

NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N. Ciência da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.

LESER, W.; BARUZZI R. G.; BARBOSA, V.; RIBEIRO, M. B. D.; FRANCO, L. J. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Exercício e no Esporte. São Paulo: Manole, 2001.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS II (doenças crônico-degenerativas)

Ementa

Adaptações crônicas e agudas ao exercício em grupos especiais. Parâmetros para prescrição de exercícios em grupos especiais. Elaboração, planejamento e acompanhamento de exercícios para grupos especiais. Patologias Cardiometabólicas: Patologias cardíacas, diabetes e dislipidemias, respiratórias, ortopédicas e reumatológicas.

Bibliografia Básica

MCARDLE, William D. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*, trad. Giuseppe Tarando. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2.ed. São Paulo: Editora Manole, 2001.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. Phorte Editora LTDA, 2010.

Bibliografia Complementar

DEL DUCA, G. F.; NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. **Londrina: Midiograf**, 2011.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. Epidemiologia da atividade física. In: **Epidemiologia da atividade física**. Atheneu, 2011.

GUYTON, Arthur C.; HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos das doenças. 6ª edição. 1998.

Nieman, D.C. (1999). Exercício e saúde. São Paulo, SP: Ed. Manole Ltda.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Guanabara Koogan, 2009.

PRÁTICA CURRICULAR VI – ESPORTES DE AVENTURA

Ementa

Planejamento, organização e desenvolvimento de atividades/esportes em meio à natureza. Emprego dos conhecimentos teórico-práticos específicos de práticas de aventura na instrução e coordenação de grupos em atividades/esportes em meio a natureza/ meio ambiente.

Bibliografia Básica

PEREIRA, D. W. Pedagogia da Aventura. São Paulo: Fontoura, 2010.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2000.

BEI. Esportes de Aventura ao seu Alcance. São Paulo: BEI, 2002.

Bibliografia Complementar

CAVALLARI, G. Manual de Trekking e Aventura: Equipamentos e Técnicas. São Paulo: Kalapalo, 2008.

MUNOZ, J. L. 100 Perguntas e Respostas de Iniciação a Escalada. Portugal: EUROPA-AMERICA PT, 2005.

MARINHO. V. M. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Alínea, 2009.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I – MUSCULAÇÃO E TREINAMENTO PERSONALIZADO

Ementa

Práticas em atividades de treinamento físico em academias de exercício físico. Planejamento, emprego e avaliação de diferentes métodos de treinamento físico para diferentes objetivos de treino. Realização de avaliação física completa, experimentação dos diferentes protocolos de avaliação física. Produção de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 4ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro: Shape. 2005.

DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação: Uma Abordagem Anatômica. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar

FERNANDES FILHO, J. A. Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e Academias de Ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GENTIL, P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

IBANEZ Riestra, A.; TORREBADELLA FLIX, J. 1004 Exercícios de Flexibilidade. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PITANGA, F. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. São Paulo: Phorte, 2007.

7º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Ementa

Desenvolvimento do estudo que irá gerar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre questões ligadas à Educação Física. Realização de pesquisa de campo ou pesquisa do tipo bibliográfica.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre; Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamento de Metodologia Científica: um Guia para a Iniciação Científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DEMO, P. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA NETO, A. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação. 1ed. São Paulo: Visual Books, 2005.

THOMAS, J. K.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO E DESPORTIVO

Ementa

Análise dos parâmetros fisiológicos que determinam a performance humana e a sua utilização para o treinamento desportivo. Análise da relação físico e desportivo e outras ciências, seus componentes, classificação dos esportes, determinação de resultado, princípios e métodos de treinamento para estabelecimento de uma periodização básica; diferenciação de ciclos em esportes coletivos e individuais, fatores influenciadores e efeitos do rendimento, determinação e desenvolvimento das capacidades físicas. Aplicação das teorias do treino desportivo.

Bibliografia Básica

TUBINO, M J G , Metodologia científica do treinamento desportivo. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1992.

DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003

Bibliografia Complementar

BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTEZA DE LA ROSA, C.A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GOMES, Antonio Carlos. Treinamento Desportivo: Estrututuração e Periodização. Artmed Editora, 2009.

PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

ESTUDOS DO LAZER E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Teoria do Lazer. Lazer e Educação. Políticas de lazer. Lazer e meio–ambiente. A Política Nacional de Educação Ambiental. Projetos de educação ambiental. Projetos de lazer na comunidade. Tópicos especiais.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. Educação Ambiental. São Paulo: Gaia. 2004.

MARCELINO, N. C. (org.) Lazer e Cultura. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCELINO, N. C.. Lúdico, Educação e Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2003.

MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F.R, SOUZA, D. L. de. Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA* / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea_3.pdf

BRASIL. *Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999*: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

FERREIRA, N. T.; COSTA, V. L. *Esporte, Jogo e Imaginário Social*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARCELINO, N. C. (org.) *Repertório de Atividade para Recreação e Lazer*. Campinas: Papirus, 2002.

MARCELINO, N. C. . *Pedagogia da Animação*. Campinas: Papirus, s/d.

PADILHA, V. (org) *Dialética do Lazer*. São Paulo: Cortez, 2007.

WERNWCK, C. L. G; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *Lazer e Mercado*. Campina: Papirus, 2001.

Site de interesse: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>

EXERCÍCIO FÍSICO ADAPTADO

Ementa

Atividades físicas e exercícios adaptados para grupos com necessidades especiais. Prescrição, gerenciamento e avaliação de atividades físicas e exercícios físicos para grupos especiais. Adaptação de espaços, equipamentos e materiais para a prática de atividades físicas e exercícios para os grupos especiais.

Bibliografia Básica

CASTRO, E. *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

CIDADE, R. E. A. *Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiências*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

GORGATTI, M. G. *Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, V. *Educação Física Adaptada – Atividades Especiais*. São Paulo: Sprint, 2010.

FERREIRA, M. E. C., GUIMARÃES, M. *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva*. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STIGGER, M. P. *Educação Física, Esporte e Diversidade*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

PRÁTICA CURRICULAR VII – LAZER E EXERCÍCIO ADAPTADO

Ementa

Planejamento, organização, orientação e aplicação de atividades recreativas e/ou esportivas em locais como hospitais, colônias de férias, clubes, navios de cruzeiro, hotéis e outros. Recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades. Métodos e técnicas para a organização e aplicação de exercícios adaptados para pessoas com necessidades especiais, em situação de treinamento físico, reabilitação e práticas de lazer.

Bibliografia Básica

CIDADE, R. E. A. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiências. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de Recreação e Jogos. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCELINO, N. C. (org.) *Repertório de Atividade para Recreação e Lazer*. Campinas: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar

BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. (org.). *Enfoques Contemporâneos do Lúdico*. Campinas: Autores Associados, 2002.

CASTRO, E. *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

DA COSTA, L. (org.). *Lazer e Trabalho: um Único ou múltiplos Olhares*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WRLA (org.). *Lazer numa Sociedade Globalizada*. São Paulo: SESC, 2000.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II – GINÁSTICA DE ACADEMIA E TREINAMENTO FEMININO

Ementa

Práticas em atividades de treinamento físico para o público feminino. Emprego dos métodos de treinamento das diferentes modalidades de ginásticas de academia (ginástica aeróbica e suas variações, step, jump, hidrogenástica, ginástica localizada e suas variações). Realização de avaliação física completa, experimentação dos diferentes protocolos de avaliação física. Produção de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

BOMPA, T. O. *Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento*. 4ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

DELAVIER, F. *Guia dos Movimentos de Musculação para Mulheres*. São Paulo: Manole, 2003.

NOGUEIRA, É. *Ginásticas de Academia – métodos e sistemas*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar

FERNANDES FILHO, J. A. Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e Academias de Ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES, A. A Prática da Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GENTIL, P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SANTOS, M. Manual de Ginástica de Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVEIRA NETO, E. Ginásticas de Academia – teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VOIGT, L. Ginástica Localizada – Métodos e Sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA I

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estabelecida pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

8º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – CONCLUSÃO E DEFESA

Ementa

Defesa oral e pública mediante banca examinadora, do trabalho de iniciação científica realizado para a conclusão do curso. Apresentação sistematizada do tema, problema, objetivos de estudo, metodologia completa, bases teórico-conceituais, resultados e conclusões.

Bibliografia Básica

De acordo com o tema do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Complementar

De acordo com o tema do trabalho de conclusão de curso.

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES II: APROFUNDAMENTOS

Ementa

Apresentação de seminários por docentes e discentes do curso e por convidados, sobre temas relevantes relacionados a temas atuais da educação física.

Bibliografia Básica

Devido ao seu caráter, a bibliografia dessa disciplina depende da temática e do professor que irá ministrá-la.

Bibliografia Complementar

Devido ao seu caráter, a bibliografia dessa disciplina depende da temática e do professor que irá ministrá-la.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III – CLUBES ESPORTIVOS E RECREATIVOS E CENTROS DE TREINAMENTO ESPORTIVO

Ementa

Desenvolvimento das práticas específicas de Educação Física em Clubes Esportivos e Recreativos. Realização de planejamentos, organização e execução de atividades esportivas e recreativas em clubes. Produção de relatórios avaliativos.

Bibliografia Básica

COSTA, A. D. da. *Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. *Manual de Handebol: Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2002.

FERREIRA, A. E. X. *Basquetebol. Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica*. São Paulo: EPU-USP, 2003.

GRECO, P. J. *Iniciação Esportiva Universal*, Belo Horizonte, MG, Ed. UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. B. *Basquetebol: iniciação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ANTUNES, C. *Jogos para estimulação das múltiplas inteligências*. 11. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2002.

MACHADO, A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCELINO, N. C. (org.) *Repertório de Atividade para Recreação e Lazer*. Campinas: Papyrus, 2002.

TENROLER, C. *Handebol – Teoria e Prática*. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VARGAS NETO, F. X. de. *A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica*. Canoas: Ulbra, 2001.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV – GRUPOS ESPECIAIS (ASILOS E NASF'S)

Ementa

Atuação em asilos e Núcleos de Saúde da Família. Realização de observação e participação ativa, supervisionada, em atividades físicas para populações especiais. Educação Física em asilos e programas de saúde da família visando à diminuição nos fatores de riscos para doença arterial coronariana, diabetes e hipertensão; menor incidência de osteoporose e alguns tipos de câncer; gordura corporal total reduzida;

pressão arterial reduzida em repouso; mortalidade e morbidez reduzidas; menor ansiedade e depressão; sensações de bem-estar aprimoradas; e melhor desempenho nas atividades laborativas, recreativas e desportivas.

Bibliografia Básica

DATASUS. Caderno de Informações de Saúde: Informações Gerais. Ministério da Saúde: Secretaria Executiva, 2003. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cadernosmap.htm> Acesso em: 20 abr. 2005.

FARINATTI, P. de T. V. *et al.* Programa Domiciliar de Exercícios: Efeitos de Curto Prazo Sobre a Aptidão Física e Pressão Arterial de Indivíduos Hipertensos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 84, n. 6, p. 473–479, jun. 2005.

FRANCO, T.; MERHY, E. PSF: Contradições e Novos Desafios. São Paulo: Conferencia Nacional de Saúde On-Line, 2000. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/tribuna/PsfTito.htm>. Acesso em: 23 dez. 2000.

Bibliografia Complementar

NIEMAN, D. Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios. São Paulo: Manole, 2010.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49–54, jul. 2002.

PORTO, M. C. Vaz *et al.* Perfil do Obeso Classe III do Ambulatório de Obesidade de um Hospital Universitário de Salvador, Bahia. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 46, n. 6, p. 668–673, dez. 2002.

KNOPF, K. Alongamento Para 50+ . São Paulo: Nova Era, 2010.

MATSUDO, S. M. M. Avaliação do Idoso: Física e Funcional. São Caetano do Sul: CELAFISCS, 2010.

DISCIPLINA OPTATIVA II

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estabelecida pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação, adaptações de forma de ensino, atividades rítmicas (a importância).

Bibliografia Básica

CASTRO, Alberto Rainha de, CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 3ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Rio de Janeiro: Artemed. 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. Educação dos sentidos. São Paulo: Verus. 2005.

FERREIRA, Vanja. Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. São Paulo: Sprint. 2006.

LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp. 2006.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: Uma viagem no mundo dos surdos. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Regina Maria de, SILVESTRE, Nuria. Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus. 2007

ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL

Ementa

Introdução à Ergonomia. Análise ergonômica de locais e atividades laborais - utilização adequada de espaços, equipamentos e materiais de trabalho. Análise ergonômica de espaços e atividades laborais esforço físico intenso. Histórico, evolução e características atuais da ginástica laboral. Análise cinesiológica funcional para planejamento, realização e avaliação de programas de ginástica laboral. Efeitos fisiológicos da ginástica laboral.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, F. Ginástica Laboral e Ergonomia. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SANTOS, N. e FIALHO, F. Manual de Análise Ergonômica no Trabalho. 2ª. Ed. Curitiba: Genesis, 1997.

DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. Ergonomia Prática. São Paulo: E. Blücher, 2012.

Bibliografia Complementar

GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. São Paulo Bookman, 2005.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUÉLEN, A. Compreender o Trabalho para transformá-lo: A Prática da Ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

WISNER, A. Por Dentro do Trabalho. São Paulo: Oboré, 1987.

GERENCIAMENTO E MARKETING EM ACADEMIAS

Ementa

Conceitos, características e funções do gerenciamento e do marketing. Marketing Mix (produto, preço, praça e promoção). Plano de Marketing. Gestão de pessoas na visão tradicional e contemporânea. Políticas de Recursos Humanos. Recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho.

Bibliografia Básica

BERTEVELLO, Gilberto J. Qualidade no atendimento da academia. 1. ed. São Paulo: Ícone, 1996.

NOBRE, Leandro. Projetando a Academia de ginástica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 1999.

NOGUEIRA, Écio M. Qualidade total em academias. São Paulo: Sprint, 2000.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Marinês. Administração sem Segredo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

ROCHE, PF. Gestão desportiva: Planejamento nas organizações desportivas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CESCA, Cleuza G Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 1. ed. São Paulo: Summus, 1997.

NOGUEIRA, ECIO M. Tudo o que você quer saber sobre qualidade total em academias. 03. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NOBRE, Leandro. Re) projetando a academia de ginástica. São Paulo: Sprint, 1999.

LEGISLAÇÃO ESPORTIVA

Ementa

Legislação básica do esporte. Aspectos legais que regem o esporte. Comitês e confederações esportivas, diretrizes, regulamentações, ações e intervenções legais. Leis desportivas e suas implicações - O adolescente e o desporto. Estatutos e regulamentações dos clubes esportivos. Regulamentação da Educação Física.

Bibliografia Básica

ESTATUTO DO TORCEDOR. Lei 10.671/03 – disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

LEI PELÉ. Lei nº 9.615/98 – disponível em: <http://www.direitodesportivo.com.br>

REZENDE, Ricardo. Nova Legislação de Direito Desportivo - Preparando o Brasil para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016. 1ª Ed. Rio de Janeiro: All Print, 2010.

Bibliografia Complementar

LEI 12.035 – Institui o Ato Olímpico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

LEI Nº 12.395 - Bolsa-Atleta e Programa Atleta Pódio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

LEI 12.396 – Institui a Autoridade Pública Olímpica – APO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

O ESPORTE E SUAS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO

Ementa

Contextualização histórica do esporte. O esporte enquanto fenômeno mundial. O esporte-rendimento, esporte-educação e esporte-participação e sua inserção na sociedade. A inserção do lúdico nas práticas esportivas de rendimento. Lúdico, Esporte e Treinamento Desportivo.

Bibliografia Básica

ASSIS, Sávio. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: Ed.UFES, 1997. KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7ed. São Paulo: UNIJUÍ, 2005.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7ed. São Paulo: UNIJUÍ, 2005.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Jader Demicol do. *Jogos cooperativos*. São Paulo: Phorte, 2007

HILDEBRANDT, Reiner. *Textos pedagógicos da Educação Física*. Ijuí, UNIJUÍ, 2001.

MELHEM, A. *Brincando e Aprendendo Handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SILVA JÚNIOR, Afonso Gomes da. *Aprendizagem por meio da Ludicidade*. São Paulo: Sprint, 2005.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de. *A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica*. Canoas: Ulbra, 2001.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Reserva-se,

exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro. Foi concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro observa as determinações da Resolução CNE/CES nº 07/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, e ajusta-se aos dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro é desenvolvido nos 6º, 7º e 8º semestres do curso, com carga horária total de 400 horas. A totalização das horas destinadas ao Estágio Supervisionado é indispensável à colação de grau.

Compete única e exclusivamente à Faculdade do Futuro a celebração de convênios com as instituições concedentes do estágio, com ou sem intervenção de agentes de integração. São considerados campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, desde que previamente conveniadas à Faculdade do Futuro e que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do curso.

O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade do Futuro encontra-se em anexo, ao final deste projeto.

1.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, que corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso.

O TCC é desenvolvido por meio de projetos teóricos e/ou práticos, executados pelos alunos regularmente matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, que se dividem em – Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) –, ministrada no 6º semestre, –Trabalho de Conclusão de Curso I (Desenvolvimento de Pesquisa) –, ministrada no 7º semestre do curso, e – Trabalho de Conclusão de Curso II (Conclusão e Defesa) –, ministrada no 8º semestre do curso.

O TCC tem como objetivos:

- I – promover a iniciação profissional do aluno, em atividades técnico-científicas;
- II – propiciar ao aluno a integração dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso, aplicados na solução de problemas característicos da atividade profissional no âmbito do seu curso;
- III – familiarizar o aluno com as exigências metodológicas na execução de um trabalho técnico/científico.

A nota final do TCC é determinada após o cumprimento de todos os itens descritos.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade do Futuro, encontra-se em anexo ao final deste projeto.

1.9. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;

III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV – GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção

social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.
- V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no

início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária de 200 horas, definida na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

O Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade do Futuro encontra-se em anexo, ao final deste projeto.

1.10. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação da oferta dos componentes curriculares optativos, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro, permitindo a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

CAPÍTULO II - DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Educação Física são os relacionados no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
LIBRAS – Língua Brasileira de SINAIS	02	–	02	40
Ergonomia e Ginástica Laboral	02	01	03	60
Gerenciamento e Marketing em Academias	02	–	02	40
Legislação Esportiva	03	--	03	60
O Esporte e suas Possibilidades de Transformação	02	--	02	40

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirado da lista de componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Educação Física devem integralizar, ao total, 80 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária deverá integralizada no 7º e no 8º semestres do Curso de Graduação em Educação Física.

CAPÍTULO IV - DA MATRÍCULA NOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 6º. No 7º semestre do Curso de Graduação em Educação Física, o aluno deverá matricular-se em 1 (um) dos componentes curriculares optativos que serão oferecidos neste semestre.

Art. 7º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Educação Física, o aluno deverá matricular-se em 1 (um) dos componentes curriculares optativos que serão oferecidos neste semestre.

Art. 8º. Para o 7º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade do Futuro, o Colegiado do Curso selecionará os componentes curriculares optativos, entre aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 1 (um) dos componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade do Futuro, o Colegiado do Curso selecionará os componentes curriculares optativos, entre aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 1 (um) dos componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 10. O oferecimento de um determinado componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

1.11. Metodologia

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem para a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências do aluno, sejam elas acadêmicas e/ou pessoais.

Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico adotado no Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico-crítica.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de (incentivador) mediador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; assim como, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto-avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade do Futuro busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro, no qual se insere o Curso de Graduação em Educação Física, estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos: interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; diversificação dos cenários de aprendizagem; articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão.

No dia-a-dia da prática pedagógica da Faculdade do Futuro são desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes nos currículos dos cursos, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, visitas a instituições, trabalhos de campo, apresentações de vídeos, dentre outras práticas. Propiciando aos alunos do curso a diversificação, assim como, a flexibilidade de métodos de ensino, primando por um ensino que considere as diversidades, as individualidades, a contextualização e a peculiaridades regionais.

Nesta perspectiva, a diversificação dos métodos de ensino vem a assegurar a acessibilidade metodológica, priorizando que todos os sujeitos, sem distinção, tenham condições de acessar ao conhecimento da forma que seja respeitada sua individualidade de aprendizagem. Desta forma, entendemos que o respeito às individualidades e às diversidades durante o curso de formação profissional gere, como consequências, uma outra formação, mais cidadã, onde o profissional considere o outro, nas suas peculiaridades. Essa sensibilização e conscientização sugere e enfatiza o não preconceito, a não valorização de determinados padrões (culturais, sociais, políticos, estéticos, etc.), ou seja, a formar cidadãos e profissionais capazes de compreender criticamente o seu papel na sociedade.

1.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A Faculdade do Futuro incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, destina percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/data show possibilitam aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Faculdade são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Faculdade, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;
- As simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Os programas on-line - possibilitam ensino criativo de promoção de aprendizagem ativa;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino das disciplinas.

A Instituição incentiva, também, a utilização de novas metodologias voltadas à acessibilidade pedagógica ou metodológica e à participação do corpo docente em eventos que abordem temas

relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

1.13. Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem e do Curso

1.13.1. Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade do Futuro, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, a seguir reproduzidas.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO E DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 63. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 64. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º. A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria de Controle Acadêmico.

§3º. Os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, de infecções, de traumatismo ou de outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, são considerados merecedores de tratamento excepcional, devendo a Faculdade do Futuro conceder a esses estudantes, como compensação à ausência das aulas, o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento institucional, sempre que compatíveis com o estado de saúde do aluno, e de acordo com as possibilidades da Faculdade, considerando a legislação vigente.

I – a partir do oitavo mês de gestação e durante noventa dias a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, de acordo com a legislação vigente;

II – o regime de exercício domiciliar deverá ser requerido na Secretaria de Controle Acadêmico, por meio de formulário próprio instruído com comprovante de matrícula e atestado médico contendo o Código Internacional de Doenças (CID), motivo do afastamento e as datas de início e de término do período em que o aluno ficará afastado das atividades acadêmicas.

Art. 65. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos, no exame final, sempre escritos, exceto no caso do inciso I do artigo 68.

§1º. Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar-lhes resultados.

§2º. As atividades de avaliação poderão compreender, de acordo com a natureza da disciplina:

I – provas escritas e/ou orais;

II – projetos;

III – relatórios;

IV – seminários;

V – painéis;

VI – pesquisas bibliográficas e de campo;

VII – estudos de caso;

VIII – outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

Art. 66. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a cem.

Parágrafo Único. Ressalvado o disposto no artigo 67, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 67. A nota final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.

Art. 68. É concedida, mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria de Controle Acadêmico, prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento no período estabelecido no calendário acadêmico.

Art. 69. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado:

I – independentemente do exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 60 (sessenta), correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, das notas dos trabalhos escolares ou provas; e

II – mediante exame final o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 60 (sessenta), porém não inferior a 30 (trinta), obtiver nota final não inferior a 50 (cinquenta) correspondente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 70. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 71. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 2 (duas) disciplinas deste semestre.

Parágrafo Único. O aluno reprovado em mais de 2 (duas) disciplinas repetirá as disciplinas em que não obteve aprovação.

Art. 72. É assegurado ao aluno o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 03 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova.

1.13.2. Autoavaliação do Curso

Em atendimento ao inciso VIII, do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, a autoavaliação do Curso de Graduação em Educação Física se consolida num sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A avaliação interna ou autoavaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Educação Física, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao desenvolvimento do curso. Dessa forma, na avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção no processo de formação.

A autoavaliação, em parte, é ser realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da IES e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estão disponíveis, são incorporados aos resultados da autoavaliação do curso.

Todo o processo de autoavaliação do curso é monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade do Futuro;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação é realizada pelo Coordenador de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante. Os resultados das análises do processo são levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte do Coordenador de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Soma-se a essa autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade do Futuro constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da Faculdade do Futuro. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade

junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

A Faculdade do Futuro entende a necessidade de incentivar a investigação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- I – o conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;
- II – o compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de investigação científica da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
- III – a prática da investigação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
- IV – a investigação científica prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*;
- V – a investigação científica reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão. Para que a investigação científica cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
- VI – a investigação científica não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”. Ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, ainda que de pequeno porte, sem que isto implique na mediocrização ou na redução do rigor dos métodos científicos.

Os incentivos à investigação científica estão previstos no Regimento da Faculdade do Futuro. De acordo com o artigo 37, a Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Para promover as atividades de investigações científicas, a Faculdade do Futuro utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Concessão de bolsas para execução de projetos científicos;
- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à investigação científica de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das investigações científicas realizadas;
- Realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da investigação científica;
- Incentivo à participação de discentes na investigação científica;
- Incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Pesquisa da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 04/2006 – IESMAN, em 09 de maio de 2006.

As atividades de extensão e de projetos se colocam como prática acadêmica que objetiva promover a interação da Faculdade do Futuro com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma das funções equivalentes ao ensino e à investigação científica.

A Faculdade do Futuro nasceu com a preocupação de qualificar-se como uma instituição de ensino superior capaz de promover as funções da investigação científica e da extensão.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade do Futuro podem ser expressos como:

- I – prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a investigação científica, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;
- II – ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;

III – produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.
Os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos.

De acordo com o artigo 38 do Regimento da Faculdade do Futuro, os serviços são realizados sob a forma de:

- I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade do Futuro têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- Promoção de Seminários, Simpósios, Encontros e Cursos de Extensão;
- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e investigação científica;
- Intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance;
- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional;
- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares;
- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da Faculdade do Futuro em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Extensão da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 02/2005 – IESMAN, em 02 de novembro de 2005.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e que estão encarregados da implementação e desenvolvimento do Curso na Faculdade do Futuro, sendo vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, etc.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante conta com cinco (05) dos docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso. Seus componentes se caracterizam pelo(a):

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;
- b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu* para a maioria dos componentes;
- c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista;
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional, principalmente no que se refere ao curso em tela.

A seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, titulação e regime de trabalho.

NOME DO PROFESSOR	ÁREA DA GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO OU DOUTORADO)	REGIME DE TRABALHO
(*) Ana Paula Bernardi Portilho	Educação Física	MESTRE	INTEGRAL
Arielle Lopes de Souza	Educação Física	MESTRE	PARCIAL
Lidiane Meire Kohler	Farmácia	DOUTORA	INTEGRAL
Rafael Perígolo Vicente	Farmácia	DOUTOR	INTEGRAL
Renata Silva Jorge	Educação Física	MESTRE	PARCIAL

(*) Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes do NDE possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral.

A Faculdade do Futuro pretende investir na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o reconhecimento do curso.

Neste sentido, a Faculdade do Futuro compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro é a professora Ana Paula Bernardi Portilho, que é graduada em Educação Física (UFSM) e mestre em Educação (UFSM) desde 2008.

A Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Ana Paula Bernardi Portilho possui 08 (anos) anos de experiência docente no ensino superior e 02 (dois) anos de experiência profissional fora do magistério superior.

Segundo o Regimento Interno da Faculdade do Futuro, compete à Coordenação do Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II – representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade do Futuro;

III – elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V – fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII – homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX – executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade do Futuro; e,

X – exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade do Futuro.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Ana Paula Bernardi Portilho foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído de 05 (cinco) docentes que ministram disciplinas distintas do currículo do curso, pelo coordenador do curso e um representante do corpo discente. Os docentes terão mandato de 01 (um) ano, com direito a recondução e serão nomeados pelo Diretor, indicados na forma da legislação vigente.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.

Segundo o Regimento Interno da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso, em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e,

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso, para mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

O Colegiado de curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

COMPOSIÇÃO COLEGIADO DE CURSO

Nome do Professor	Graduação	Titulação Maior	Regime de Trabalho
Adrielle Lopes de Souza	Ed.Física	Mestre	Parcial
Rafael Perícolo Vicente	Farmácia	Doutor	Integral
Fábio Fortes	Enfermagem	Mestre	Integral
Lidiane Meire Kohler	Farmácia	Doutor	Integral
Renata Silva Jorge	Ed. Física	Mestre	Parcial
Ana Paula Bernardi Portilho – <i>coordenadora do curso</i>	Ed. Física	Mestre	Integral
Wemerson França da Silva –	---	---	---

2.4. Atendimento ao Discente

2.4.1. Programa de Acolhimento ao Ingressante

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante com o ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES; a Faculdade do Futuro, por meio de um programa de acolhimento ao ingressante, acompanha o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Educação Física, favorecendo sua permanência.

O programa de acolhimento ao ingressante tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade do Futuro e dos cursos, dos projetos de extensão, de investigação científica e dos programas de formação continuada.

2.4.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) da Faculdade do Futuro é o setor responsável pelo apoio psicopedagógico ao discente. Apresenta a articulação entre as atividades de ensino propostas em sala de aula e a solução dos problemas encontrados pelos alunos na execução destas atividades. Para que esta articulação se concretize são sugeridas atividades embasadas em trabalhos com dificuldades crescentes e interdisciplinares.

O Serviço de Atendimento ao Discente oferece atendimento psicopedagógico aos alunos de todos os cursos da Faculdade do Futuro, com o preenchimento de fichas individualizadas e acompanhamento direto dos alunos, no sentido da análise do progresso de cada um dos acadêmicos atendidos.

O SAD é constituído por um psicólogo, com horários previamente fixados e expostos para o conhecimento da comunidade acadêmica.

2.4.3. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade do Futuro oferece cursos de nivelamento em Biologia, Língua Portuguesa e Química. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A Faculdade do Futuro oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenadorias de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

2.4.4. Atendimento Extraclasse

A Faculdade do Futuro oferecerá orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD). Esse atendimento é feito personalizado e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.5. Monitoria

A Faculdade do Futuro mantém o Programa de Monitoria. O exercício da monitoria é privativo de alunos dos cursos de graduação da Faculdade do Futuro, sendo vinculado a uma disciplina.

A função, o processo seletivo, a admissão, a remuneração, o acompanhamento das atividades, o nível de subordinação dos monitores e outras condições necessárias serão definidos por regulamento próprio, aprovado Conselho Superior.

2.4.6. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade do Futuro.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, vedada a acumulação.

CORPO DOCENTE

1. PERFIL DOS DOCENTES

1.1 Titulação do Corpo Docente

O corpo docente atual do curso é constituído por 19 (dezenove) professores integrado por 15 (quinze) professores, sendo 02 (dois) com titulação de doutorado, 10 (dez) com mestrado e 07 (sete) com especialização.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	04	21,05%
Mestrado	11	57,89%
Especialização	04	21,05%
TOTAL	19	100,00%

Conforme pode ser observado, para o Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, 78,94% dos docentes têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministrarão.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, formação acadêmica, e regime de trabalho.

NOME	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO MAIOR		REGIME DE TRABALHO
			ÁREA	NÍVEL	
ADRIELLE LOPES DE SOUZA	036.750.135-02	Educação Física	Educação Física	MESTRADO	PARCIAL
ANA PAULA BERNARDI	818.973.830-53	Educação Física	Educação	MESTRADO	INTEGRAL
CARLOS GUILHERME MACIEL FURTADO SCHLOTTFELDT	057.615.266-89	Psicologia	Neurociência	MESTRADO	INTEGRAL
EDINEUZA APARECIDA DE FREITAS	085.688.797-80	Fisioterapia	Ciências Fisiológicas	MESTRADO	PARCIAL
ELIESER DE FREITAS RIBEIRO	053.311.926-02	Ciências Sociais	Sociologia	MESTRADO	PARCIAL
FABIO FORTES DE ARAUJO	045.342.597-60	Enfermagem	Enfermagem	MESTRADO	INTEGRAL
FLAVIA DOS SANTOS LUGAO DE SOUZA	033.155.957-98	Enfermagem	Enfermagem	MESTRADO	INTEGRAL
HENRIQUE VIANA TAVEIRA	069.161.916-60	Educação Física	Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
JULIANA SANTIAGO DA SILVA	060.049.056-40	C. Biológicas	Imunologia Aplicada	MESTRADO	INTEGRAL
LIDIANE MEIRE KOHLER	031.191.186-21	Farmácia e Bioquímica	Microbiologia	DOUTORADO	INTEGRAL
LUCIANO NEVES DE SOUZA	029.970.586-27	Letras	Literatura	MESTRADO	INTEGRAL
MARCIO DE SOUSA CAMPOS	156.662.986-15	Engenharia Elétrica	Engenharia de Produção	DOUTORADO	INTEGRAL
PATRICIA DOLABELA COSTA	988.955.916-15	Tecnologia de Laticínios	Ciência e Tecnologia de Alimentos	MESTRADO	INTEGRAL
RAFAEL PERÍGOLO VICENTE	075.430.466-36	Farmácia	Neurociências	DOUTORADO	INTEGRAL
REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS	471.410.931-68	Educação Física	Psicomotricidade Humana	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
RENATA DOMINGOS ALVES	014.045.006-85	Química	Agroquímica	DOUTORADO	PARCIAL
RENATA SILVA JORGE	014.045.006-85	Educação Física Fisioterapia	Educação Física	MESTRADO	PARCIAL
RENATO KNUPP FURTADO	088.703.177-30	Educação Física	Personal Trainer para Grupos	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL

			Especiais		
WANDERSON DO AMARAL PORTILHO	075.655.656-28	Educação Física	Lazer e Saúde	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL

1.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado, é integrado por 19 (quinze) professores, sendo 06 (seis) contratados em regime de tempo integral e 09 (nove) em regime de tempo parcial.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Tempo Integral	10	52,63%
Tempo Parcial	09	47,3616%
Horista	00	00,00%
TOTAL	19	100,00%

Conforme se observa, 100% do corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado atuam em regime de tempo parcial ou integral, sendo que 52,63% do total dos docentes em tempo integral.

Os componentes curriculares ministrados pelos professores estão descrito no quadro abaixo:

NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE	NOME DO PROFESSOR
TÉCNICAS DE ESTUDO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º SEMESTRE	LUCIANO NEVES DE SOUZA
GINÁSTICAS E SUAS MANIFESTAÇÕES	1º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	1º SEMESTRE	ANA PAULA BERNARDI PORTILHO
ANATOMIA HUMANA	1º SEMESTRE	EDINEUZA APARECIDA DE FREITAS
CITOLOGIA E HISTOLOGIA	1º SEMESTRE	PATRICIA DOLABELA COSTA
EDUCAÇÃO FÍSICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º SEMESTRE	FÁBIO FORTES DE ARAÚJO
CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	1º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
BIOQUÍMICA	2º SEMESTRE	PATRICIA DOLABELA
FISIOLOGIA HUMANA	2º SEMESTRE	LIDIANE MEIRE KOHLER
PSICOLOGIA DO ESPORTE	2º SEMESTRE	CARLOS GUILHERME MACIEL FURTADO SCHLOTTFELDT
ATLETISMO	2º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
INICIAÇÃO ESPORTIVA	2º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
LUTAS E ARTES MARCIAIS	2º SEMESTRE	WANDERSON DO AMARAL

	SEMESTRE	PORTILHO
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	2º SEMESTRE	MÁRCIO DE SOUZA CAMPOS
PRÁTICA CURRICULAR I - ATLETISMO, LUTAS E ARTES MARCIAIS	2º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA/WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
NUTRIÇÃO, EXERCÍCIO E PERFORMANCE HUMANA	3º SEMESTRE	PATRICIA DOLABELA COSTA
BIOMECÂNICA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS	3º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
BIOESTATÍSTICA	3º SEMESTRE	RENATA DOMINGOS ALVES
FUTEBOL E FUTSAL	3º SEMESTRE	WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
BASQUETE	3º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
PRÁTICA CURRICULAR II - BASQUETE, FUTEBOL E FUTSAL	3º SEMESTRE	RENATO KNUPP/WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE O ORGANISMO HUMANO	3º SEMESTRE	RENATO KNUPP FURTADO
SOCIOLOGIA DO ESPORTE	3º SEMESTRE	ELIESER DE FREITAS RIBEIRO
VOLEIBOL	4º SEMESTRE	REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS
HANDEBOL	4º SEMESTRE	WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
PRÁTICA CURRICULAR III - VOLEIBOL E HANDEBOL	4º SEMESTRE	REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS/WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	4º SEMESTRE	FLAVIA DOS SANTOS LUGAO DE SOUZA
PRINCÍPIOS E MÉTODOS DO TREINAMENTO DE FORÇA	4º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
DANÇAS E SUAS MANIFESTAÇÕES	4º SEMESTRE	ADRIELLE LOPES DE SOUZA
PRÁTICA CURRICULAR IV - DANÇA E GINÁSTICA ARTÍSTICA	4º SEMESTRE	ADRIELLE LOPES DE SOUZA/RENATA SILVA JORGE
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS I (CRIANÇAS, ADOLESCENTES, GESTANTES IDOSOS)	4º SEMESTRE	RENATO KNUPP FURTADO
ANTROPOMETRIA	5º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
FILOSOFIA	5º SEMESTRE	LUCIANO NEVES DE SOUZA
GINÁSTICAS DE ACADEMIA	5º SEMESTRE	ADRIELLE LOPES DE SOUZA
TREINAMENTO FÍSICO E DESPORTIVO	5º SEMESTRE	RENATO KNUPP FURTADO
NATAÇÃO	5º SEMESTRE	REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS

ÉTICA PROFISSIONAL, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	5º SEMESTRE	ANA PAULA BERNARDI PORTILHO
TÓPICOS INTERDISCIPLINARES I: CORPO, CULTURA E CORPOREIDADE	5º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
PRÁTICA CURRICULAR V - GINÁSTICAS DE ACADEMIA E NATAÇÃO	5º SEMESTRE	ADRIELLE LOPES DE SOUZA/RENATO KNUPP FURTADO
ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	6º SEMESTRE	ANA PAULA BERNARDI PORTILHO
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	6º SEMESTRE	ELIESER RIBEIRO DE FREITAS
GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS	6º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
ESPORTES DE AVENTURA	6º SEMESTRE	WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
SAÚDE COLETIVA	6º SEMESTRE	RAFAEL PERIGOLO VICENTE
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS I (DOENÇAS CRONICO-DEGENERATIVAS)	6º SEMESTRE	RENATO KNUPP
PRÁTICA CURRICULAR VI - ESPORTES NA NATUREZA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	6º SEMESTRE	WANDERSON DO AMARAL PORTILHO
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - MUSCULAÇÃO E TREINAMENTO PERSONALIZADO	6º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
TCC I DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA	7º SEMESTRE	RAFAEL PERIGOLO VICENTE
ESTUDOS DO LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	7º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE/JULIANA SANTIAGO DA SILVA
EXERCÍCIO FÍSICO ADAPTADO	7º SEMESTRE	ANA PAULA BERNARDI PORTILHO
PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO DESPORTIVO	7º SEMESTRE	HENRIQUE VIANA TAVEIRA
PRÁTICA CURRICULAR VII - LAZER E EXERCÍCIO ADAPTADO	7º SEMESTRE	RENATA SILVA/JORGE/ANA PAULA BERNARDI PORTILHO
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - GINÁSTICAS DE ACADEMIA E TREINAMENTO FEMININO	7º SEMESTRE	ADRIELLE LOPES DE SOUZA
DISCIPLINA OPTATIVA I	7º SEMESTRE	DEPENDE DA DISCIPLINA OFERTADA
TCC II - CONCLUSÃO E DEFESA	8º SEMESTRE	RAFAEL PERIGOLO VICENTE
TÓPICOS INTERDISCIPLINARES II: APROFUNDAMENTOS	8º	DEPENDE DA TEMÁTICA A SER DESENVOLVIDA
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - CLUBES RECREATIVOS E CENTROS DE TREINAMENTO ESPORTIVO	8º SEMESTRE	RENATO KNUPP FURTADO
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV - GRUPOS ESPECIAIS (ASILOS E NASF'S)	8º SEMESTRE	RENATA SILVA JORGE
DISCIPLINA OPTATIVA II	8º	DEPENDE DA DISCIPLINA

	SEMESTRE	OFERTADA
--	----------	----------

1.3. Tempo de Experiência no Magistério Superior

No que se refere à experiência profissional a Faculdade do Futuro, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Educação Física, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência no magistério superior.

A experiência no magistério superior possibilitará ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada à proposta pedagógica da Faculdade do Futuro.

NOME DO PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM ANOS)
ADRIELLE LOPES DE SOUZA	01 ANO
ANA PAULA BERNARDI	08 ANOS
CARLOS GUILHERME MACIEL FURTADO SCHLOTTFELDT	03 ANOS
EDINEUZA APARECIDA DE FREITAS	03 ANOS
ELIESER DE FREITAS RIBEIRO	08 ANOS
FABIO FORTES DE ARAUJO	03 ANOS
FLAVIA DOS SANTOS LUGAO DE SOUZA	09 ANOS
HENRIQUE VIANA TAVEIRA	06 ANOS
JULIANA SANTIAGO DA SILVA	07 ANOS
LIDIANE MEIRE KOHLER	10 ANOS
LUCIANO NEVES	08 ANOS
MARCIO DE SOUZA CAMPOS	15 ANOS
PATRICIA DOLABELA COSTA	14 ANOS
RAFAEL PERÍGOLO VICENTE	01 ANO
REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS	12 ANOS
RENATA DOMINGOS ALVES	01 ANO
RENATA SILVA JORGE	01 ANO
RENATO KNUPP FURTADO	01 ANO
WANDERSON DO AMARAL PORTILHO	04 ANOS

1.4 Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (Fora do Magistério)

No que se refere à experiência profissional a Faculdade do Futuro, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Educação Física, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional fora do magistério.

NOME DO PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM ANOS)
ADRIELLE LOPES DE SOUZA	00 ANOS
ANA PAULA BERNARDI	02 ANOS
CARLOS GUILHERME MACIEL FURTADO SCHLOTTFELDT	06 ANOS
EDINEUZA APARECIDA DE FREITAS	00 ANOS
ELIESER DE FREITAS RIBEIRO	09 ANOS

FABIO FORTES DE ARAUJO	00 ANOS
FLAVIA DOS SANTOS LUGAO DE SOUZA	08 ANOS
HENRIQUE VIANA TAVEIRA	04 ANOS
JULIANA SANTIAGO DA SILVA	08 ANOS
LIDIANE MEIRE KOHLER	04 ANOS
LUCIANO NEVES	10 ANOS
MARCIO DE SOUZA CAMPOS	31 ANOS
PATRICIA DOLABELA COSTA	01 ANO
RAFAEL PERÍGOLO VICENTE	00 ANOS
REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS	25 ANOS
RENATA DOMINGOS ALVES	00 ANOS
RENATA SILVA JORGE	11 ANOS
RENATO KNUPP FURTADO	06 ANOS
WANDERSON DO AMARAL PORTILHO	09 ANOS

2 CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.2 Número de Alunos por Turma em Disciplina Teórica

ALUNOS / TURMA	QUANTIDADE
Previsão de Ingresso	100
Turmas em Disciplina Teórica	02
Média	50

Nas disciplinas teóricas serão formadas turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenadoria de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

2.3 Pesquisa, Produção Científica e Tecnológica

A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de pesquisa e iniciação científica com o envolvimento discente, promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

A pesquisa e a iniciação científica desenvolvem-se conforme descrito no item 14 – Atividades de Extensão e Pesquisa da Organização Didático-Pedagógica deste PPC.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade do Futuro funciona em um imóvel localizado em uma área de terreno urbano com 5.435,07 m², dentro de uma reserva florestal permanente de Mata Atlântica de mais de 20.000,00 m². A área construída corresponde a aproximadamente 7.293,48 m², onde estão localizadas as salas de aula; instalações administrativas; instalações para docentes (sala de professores e sala de reuniões; gabinetes de trabalho para professores); instalações para coordenadorias de curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; instalações sanitárias; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para as atividades programadas. A estrutura física está adaptada para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade do Futuro tem uma estrutura com salas de aula bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. As salas de aula possibilitam a comodidade necessária à atividade desenvolvida.

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. A Faculdade do Futuro possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais. A Faculdade do Futuro conta com um ginásio poliesportivo.

As instalações oferecem infraestrutura de alimentação e de serviços, com variedade e qualidade, para atender a comunidade acadêmica.

A Faculdade do Futuro dispõe de cantina e praça de alimentação instalada em uma área livre de 350,00 m² cercada por uma área verde com paisagismo. Conta com 50 mesas e 200 cadeiras. A cantina está instalada em uma área de 80,00 m².

As instalações sanitárias apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos, sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

As instalações sanitárias são compatíveis com o número dos usuários e apresentam condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

1.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões

Nas instalações físicas da Faculdade do Futuro há salas de professores, equipadas com computador conectado à internet e impressora, além de salas de reuniões.

São ambientes que atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, permitindo a adequada permanência do corpo docente na Instituição.

1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores

A Faculdade do Futuro disponibiliza gabinetes de trabalho para o Coordenador de Curso, integrantes do NDE, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, equipados segundo a finalidade, com microcomputador conectado à Internet, permitindo a adequada permanência do corpo docente na Instituição.

1.3 Salas de Aula

A Faculdade do Futuro tem uma estrutura com salas de aula bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. As salas de aula possibilitam a comodidade necessária à atividade desenvolvida.

A infraestrutura conta com 37 salas de aula, conforme se segue:

- ⇒ 10 salas: 72 m²
- ⇒ 02 salas: 82 m²
- ⇒ 02 salas: 102 m²
- ⇒ 02 salas: 120 m²
- ⇒ 09 salas: 62 m²
- ⇒ 03 salas: 57 m²
- ⇒ 09 salas: 46 m²

1.4 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A Faculdade do Futuro conta com 02 (dois) laboratórios de informática, cada um instalado em uma área de 61,00 m², dispondo de equipamentos e materiais necessários para ao seu funcionamento.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nos laboratórios de informática e na biblioteca. Os alunos têm acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. Os equipamentos da biblioteca também são de livre acesso aos alunos no horário de funcionamento da mesma.

A Faculdade do Futuro disponibiliza aos alunos um total de 50 microcomputadores em laboratórios de informática com acesso à Internet.

No laboratório de informática nº 01 há 25 microcomputadores, todos com acesso à Internet. A configuração dos 25 microcomputadores é a seguinte: Processador Intel Core2 Duo 2.66, 2 GHz, 160 Memória (GB) / HD (GB), DVD-RW, Monitor LCD de 17", Sistema Operacional Windows XP.

No laboratório de informática nº 02 há 25 microcomputadores, todos com acesso à Internet. A configuração de 24 microcomputadores é a seguinte: Processador Intel Celeron D 2.66, 256 GHz, 80 Memória (GB) / HD (GB), CD-RW, Monitor CRT de 17", Sistema Operacional Windows XP. Há 01 (um) microcomputador com a seguinte configuração: Processador Intel Pentium D 2.80, 512 GHz, 160 Memória (GB) / HD (GB), DVD-RW, Monitor CRT de 17", Sistema Operacional Windows 2003.

Adicionalmente, a Faculdade do Futuro disponibiliza aos alunos 13 microcomputadores na biblioteca.

O acesso aos microcomputadores é facilitado por uma política interna de organização de tempo. Os equipamentos estão ligados em rede, no sentido de proporcionar maior integração acadêmica, já que toda a comunidade tem acesso ao mesmo servidor. E conta também com acesso à Internet por meio de provedor Velox/Telemar.

Considerando que o total de matrículas dos cursos em funcionamento na Faculdade do Futuro é 778, e que a Faculdade do Futuro disponibiliza aos alunos um total de 50 microcomputadores em laboratórios de informática com acesso à Internet, tem-se a proporção de 01 (um) terminal para 16 alunos.

Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade do Futuro possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade do Futuro dispõe de recursos tecnológicos e de audiovisual que poderão ser utilizados pelos professores e alunos. Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas; outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos, o qual é encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, desinstalar os mesmos após o uso.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição.

A Faculdade do Futuro manterá adequada relação equipamento/aluno.

1.5 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente,

na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Promove cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- Oferece o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;
- Prove a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;
- Garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apóia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- Desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua: a) nos processos seletivos para os cursos na instituição de ensino; b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, e no Curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecer esses cursos.

Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.6 Infraestrutura de Segurança

A Faculdade do Futuro conta com infra-estrutura de segurança pessoal, patrimonial e de prevenção de incêndio e de acidentes de trabalho.

2 BIBLIOTECA

Espaço Físico

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para Estudos Individuais e em Grupo

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Para estudos individuais, há 16 cabines isoladas sendo 02 (duas) para portadores de necessidade especiais.

Para estudos em grupo há 04 (quatro) cabines isoladas com 01 (uma) mesa sextavada e 06 (seis) cadeiras; além de área reservada para estudo com 11 mesas sextavadas e 66 cadeiras.

Bibliotecária

A Juliana dos Santos Paiva e Santos é Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Educacional Comunitária Formiguense – Escola de Biblioteconomia em 1999, e Pós Graduada em Docência do Ensino Superior – Instituto Doctum. Seu registro no conselho de classe é CRB: 6ª 1952.

Acervo

a) Livros

O acervo de livros é constituído basicamente de obras nas áreas de atuação da Faculdade do Futuro. Todo o desenvolvimento do acervo é norteado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos, baseando-se na atualização dos títulos existentes frente ao mercado editorial, adequação do número de exemplares ao número de alunos e inclusão de novos títulos indicados na bibliografia básica e complementar.

Livros da Bibliografia Básica

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica do Curso de Graduação em Educação Física. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Educação Física.

O acervo está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Livros da Bibliografia Complementar

Encontra-se disponibilizada a bibliografia complementar do Curso de Graduação em Educação Física. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Educação Física.

O acervo está atualizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade do Futuro.

b) Periódicos

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Faculdade do Futuro viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da Capes.

Para o Curso de Graduação em Educação Física foram adquiridas as assinaturas de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas da comunidade acadêmica. São exemplos de periódicos assinados:

- Revista Movimento: Revista da Escola de Educação Física – UFRGS;
- Revista Brasileira de Ciência do Esporte: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – UFG;
- Revista Brasileira de Ciência e Movimento – CELAFISCS;
- Revista Motrivivência: Revista do CDS – UFSC;
- Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA;
- Educação Física: Órgão Oficial do CONFEF: CONFEF;
- Ensino Superior: Editora Segmento;
- Inclusão: Revista de Educação Especial: Secretária de Educação Especial, MEC;

Além das assinaturas de periódicos pela Biblioteca Digital “Digitalia – ITMS GROUP”, a Faculdade do Futuro viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

Informatização

O acervo está todo informatizado. Há representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Faculdade do Futuro, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

A biblioteca utiliza o *software* WINISIS, sendo este um sistema generalizado para armazenamento e recuperação de informações; projetado especificamente para a construção e administração automatizada de bases de dados estruturada e não numérica.

O Micro CDS/ISIS é um sistema de armazenamento e foi desenvolvido pela UNESCO, desde 1985, para satisfazer a necessidade expressada por muitas instituições, especialmente em países em desenvolvimento. O sistema auxilia a gerenciar as informações disponíveis utilizando novas tecnologias. O *software* CDS/ISIS foi originalmente baseado na versão de Mainframe, no final da década de 60, levando vantagem de vários anos de experiência adquirida em seu desenvolvimento. Atualmente, conta com versões em DOS, UNIX e Windows.

As principais características do WINISIS são: controle de registros variáveis, campos e sub-campos, economizando assim espaço de disco e tornando possível armazenar maiores quantidades de informação; módulo de definição de banco de dados que permite para o usuário definir os dados a serem processados para uma aplicação particular; módulo de entrada de dados para inclusão e manutenção das informações no banco de dados criado, permitindo criar telas específicas; módulo de recuperação de informações que usa uma poderosa linguagem de busca que provê campo-nível e operadores de busca de proximidade, além dos operadores de *and/or/not* tradicionais, como também texto-livre; poderoso gerador de relatórios que permitem para o usuário criar facilmente qualquer produto impresso, como catálogos, índices, diretórios etc.; função de intercâmbio de dados baseado no ISO 2709 padrão internacional – MARC; aplicação integrada – CDS/ISIS Pascal, permite que o usuário desenvolva *softwares* para necessidades específicas; funções que permitem para o usuário construir banco de dados relacionais.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza bases de dados (*on-line*, papel e CD-ROM) para pesquisa. Estão instalados em locais apropriados da biblioteca microcomputadores com acesso à Internet para consulta a bases de dados *on-line*.

Atualmente, podem ser acessadas na biblioteca as seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: SCIELO; PROSSIGA; Biblioteca Virtual de Enfermagem; Biblioteca Virtual de Psicologia; ReBAP; Biblioteca Professora Ivonne Ribeiro de Almeida: livros, pelo catálogo *on-line* (sistema WINISIS) de acesso público; periódicos (Kardex); materiais especiais (mapas, fitas de vídeos, CD-ROM e outros); Fontes de informação em CD-ROM: fontes primárias e secundárias para consulta e pesquisa.

Multimídia

A biblioteca disponibiliza acervo multimídia e os equipamentos necessários para a utilização deste material pelos usuários. O acervo multimídia é composto basicamente de fitas de vídeo em diversas áreas do conhecimento.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas, entre eles: Jornal Diário de Manhuaçu, Jornal Estado de Minas, Jornal Folha de São Paulo, Revistas Diversas (Escolas, Faculdades, Universidades, etc.), Revista Veja e etc.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro. Os professores recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h30m; e aos sábados no horário 08h00m às 12h00m.

A biblioteca pode funcionar em finais de semana e feriados, caso haja determinação da Diretoria da Faculdade do Futuro.

No período de férias, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 12h00m às 17h30m.

Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca estará sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, que conta com auxiliares de biblioteca (funcionários e estagiários).

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca participa de seminários, *workshop*, palestras etc., tendo em vista a necessidade de atualização da equipe em relação aos autores da área, novos termos e novas pesquisas.

A equipe da biblioteca atende às necessidades da formação do acervo e as demandas dos usuários da Faculdade do Futuro.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica (COMUT); orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

Os usuários da biblioteca classificam-se em internos e externos. São usuários internos: professores, pesquisadores, alunos, funcionários e estagiários. São usuários externos: dependentes dos usuários internos, filhos, cônjuges e outras bibliotecas. A biblioteca considera como usuários, em potencial, os membros da comunidade em geral, interessados na área de assunto coberta pelo seu acervo, bem como pelos serviços prestados.

A consulta local na própria biblioteca pode ser feita por usuários devidamente cadastrados. O usuário tem acesso livre às estantes onde se encontra o material bibliográfico disponível na biblioteca.

O acervo é de livre acesso, ficando facultado ao usuário ir diretamente às estantes para pesquisa do material desejado, ou no caso de dúvida, consultar o funcionário da biblioteca. As publicações retiradas das estantes devem ser deixadas sobre a mesa, para fins de estatística e serão recolocadas nas devidas estantes pelos funcionários da biblioteca.

Para ter direito ao empréstimo de publicações é necessário preencher uma ficha de cadastro e fornecer uma foto 3x4. O usuário deve assinar um termo de compromisso no qual se compromete a respeitar as normas do Regulamento da Biblioteca e responder por possíveis perdas e/ou danos do material consultado e/ou emprestado.

É permitido o empréstimo a todos os usuários inscritos na biblioteca que não estejam em atraso de devolução e que não tenha qualquer pendência com a biblioteca. O empréstimo ocorre mediante a apresentação da carteirinha da biblioteca pelo próprio usuário.

É permitido o empréstimo de livros, caso não haja reserva dos volumes. O limite de volumes e o prazo de empréstimo variam de acordo com o tipo de usuário.

Funcionários e professores podem retirar até 04 (quatro) livros pelo período de 30 dias. Alunos, estagiários e usuários externos podem retirar até 02 (dois) livros pelo período de 07 (sete) dias.

É permitido o empréstimo de, no máximo, 01 (uma) fita de vídeo por vez, com prazo máximo de um dia, caso não haja reserva da mesma. A fita tem que ser devolvida rebobinada.

O prazo de empréstimo poderá ser renovado por uma vez pelo idêntico período, caso a obra não esteja reservada, e o usuário a esteja apresentando dentro do prazo. A publicação, na primeira vez, poderá ser renovada por telefone ou pessoalmente. Para a segunda renovação, serão exigidas a apresentação da publicação e a presença do usuário.

Não podem ser retirados, para empréstimo domiciliar, publicação periódica, obras de referência (dicionários, enciclopédias, anuário periódicos, etc.), livros previamente definidos com base para elaboração de trabalhos, salvo em casos especiais, a critério do bibliotecário. O acesso a estas publicações só será permitido através de consulta.

Os usuários inscritos na biblioteca têm direitos a retirar livros e/ou periódicos para serem utilizados em sala de aula, desde que munidos de documento oficial de identificação. O material bibliográfico retirado deve ser devolvido no mesmo dia, antes do horário de encerramento da biblioteca.

Aos usuários de outras instituições, o empréstimo deverá ser feito através do Empréstimo-entre-Bibliotecas. A biblioteca interessada deve fazer a solicitação através de carta timbrada ou ofício, fornecendo os dados bibliográficos completos da obra a ser emprestada. A biblioteca manterá cadastro atualizado das bibliotecas solicitantes, a partir dos ofícios de Requisição de Empréstimos recebidos. O empréstimo da(s) obra(s) poderá ser renovado por meio da biblioteca solicitante ou pessoalmente pelo usuário, se a(s) obra(s) não estiver(em) reservada(s).

As reservas são feitas a partir de solicitação dos usuários, quando a obra desejada estiver emprestada. A reserva será nominal, obedecendo à ordem cronológica dos pedidos. O material reservado ficará a disposição do usuário durante 24 horas, a contar da data informada pela biblioteca da devolução do mesmo. Findo o horário, será liberado para empréstimo ao candidato subsequente. É de responsabilidade do interessado, informar-se sobre a chegada do material reservado.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos. É utilizado o Sistema de Comutação Bibliográfica do IBICT, o COMUT.

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

3 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos do Curso de Graduação em Educação Física apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas.

A Faculdade do Futuro adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

A Faculdade do Futuro solicita da Coordenadoria de Curso e dos docentes o planejamento e controle no uso dos laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos.

Normas de Segurança, Procedimentos e Equipamentos

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica. As instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes; equipamentos de proteção coletiva – EPC compatíveis com a finalidade de utilização dos laboratórios, e equipamentos de proteção individual – EPI adequados ao número de usuários.

Na Faculdade do Futuro há extintores de incêndios, que são submetidos a manutenções preventivas, além de sistema contra incêndio (hidrante) aprovado pelo corpo de bombeiros local.

Protocolos de Experimentos

Os protocolos dos experimentos prevendo procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades são aprovados e implementados para a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos diversos laboratórios do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-FF - da Faculdade do Futuro é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo e consultivo, vinculado operacionalmente ao Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP da Faculdade do Futuro.

O CEP-FF tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP-FF tem por objetivo pronunciar-se, por meio de pareceres, quanto ao aspecto ético da pesquisa realizada por professores, alunos e funcionários da Faculdade do Futuro e pesquisadores da Região da Zona da Mata – MG, que envolva seres humanos e esteja em conformidade com o disposto na Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, que vem a substituir a Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

A Faculdade do Futuro dispõe de laboratórios específicos dos cursos de graduação atualmente em funcionamento, voltados para o desenvolvimento das atividades práticas requeridas no processo de formação. Entre eles, pode-se citar:

- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Cito-Histologia
- Laboratório de Bioquímica
- Laboratório de Fisiologia
- Laboratório de Fisiologia do Exercício
- Laboratório de Antropometria
- Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica
- Laboratório de Semiologia e Primeiros Socorros
- Laboratório de Informática

Complexo Esportivo I

O Complexo Esportivo I está localizado no ginásio, o qual conta com 01 quadra poliesportiva, 01 palco, vestiários feminino e masculino com salas de banho, sanitários e local para troca de roupas, 02 (dois) almoxarifados, 01 (uma) sala de lutas; 01 (uma) sala de danças e ginásticas.

Complexo Esportivo II

O Complexo Esportivo II do curso possui:

- 01 (uma) pista de atletismo;
- 01 (um) campo de futebol soçaite;

- 01 (uma) quadra de areia;
- 01 (uma) pista para saltos;
- 01 (uma) piscina semi-olímpica de 25x13x2m com sistema de ionização para tratamento da água,
 - 01 (um) vestiário masculino e 01 (um) vestiário feminino;
 - 01 (um) almoxarifado;
 - 01 sala de professor e cantina de apoio.

ANEXOS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente Regulamento de Estágio Supervisionado visa disciplinar os estágios do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade do Futuro, tendo por base a legislação em vigor, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Estágio Supervisionado constitui atividade curricular individual e obrigatória a todos os alunos do Curso de Educação Física, Bacharelado, da Faculdade do Futuro, fazendo parte de sua matriz curricular.

Parágrafo Único. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se estágio o desempenho de atividades técnico-científicas sob supervisão, realizadas por estudantes, dentro e/ou fora da Faculdade do Futuro, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos e/ou práticos desenvolvidos no Curso de Bacharelado em Educação Física, vinculados à sua área de formação acadêmico profissional.

Art. 2º. Os estágios classificam-se em:

I – obrigatórios: constituem-se em disciplinas da matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, nas suas respectivas áreas de conhecimento;

II – não-obrigatórios: consistem nas atividades de estágios orientadas para a complementação da formação acadêmico profissional realizada por livre escolha do(a) aluno(a).

Parágrafo Único. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios serão realizados sob a Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física, no cumprimento de atividades desenvolvidas dentro e/ou fora do âmbito da Faculdade do Futuro.

Art. 3º Os objetivos do Estágio Supervisionado em Educação Física são:

I – Relacionar teoria e prática profissional dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos desenvolvidos durante a formação em Educação Física;

II – Vivenciar uma experiência prática orientada por professores de Educação Física, habilitados em instituições conveniadas com a Faculdade do Futuro na busca de autonomia no exercício futuro da profissão;

III – Manter relação dinâmica e direta com o mercado de trabalho quanto à aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para a avaliação adequada dos mesmos;

IV – Proporcionar a vivência de situações práticas nas diferentes áreas de atuação profissional;

V – Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Colegiado com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;

VI – Transformar as atividades relacionadas ao estágio em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão, em coesão tanto com as necessidades destes segmentos quanto da vida nacional;

VII – Proporcionar ao discente estagiário, a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos

produzidos durante o tempo de permanência na Faculdade do Futuro, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;

VIII – Garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;

IX – Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do discente em estágio;

X – Possibilitar ao discente em estágio a compreensão da prática como um processo democrático, que articula conteúdos e métodos, serviços técnicos e relacionamento profissional, sem perder de vista a premissa básica que a intervenção está sempre referida a uma sociedade concreta e historicamente situada, necessitando, porém, de constante olhar crítico;

XI – Orientar o discente para que as ações desenvolvidas no estágio sigam as premissas do Projeto Pedagógico do Curso – Bacharelado, e que sua prática seja fundamentada nos pressupostos da Corporeidade, da Educação Motora e dos demais conceitos e concepções que a ciência colocar à disposição.

Art. 4º O Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória para integralização e conclusão do Curso de Graduação em Educação Física, Bacharelado.

CAPÍTULO II

DA FORMA DE REALIZAÇÃO

Art. 5º O Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, respectivamente no sexto, sétimo e oitavo períodos, por meio das disciplinas Estágio Profissionalizante I – Musculação e Treinamento Personalizado; Estágio Profissionalizante II – Ginástica de Academia e Treinamento Feminino; Estágio Profissionalizante III - Clubes Recreativos e Centros de Treinamento Esportivo; Estágio Profissionalizante IV - Grupos Especiais (Asilos e NASF's).

Art. 6º As instituições, previstas como unidades cedentes de Estágio Supervisionado estão conveniadas com a Faculdade do Futuro e apresentam condições de proporcionar as experiências necessárias na área de formação do acadêmico estagiário.

Art. 7º O Estágio será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estudante e instituição pública e/ou privada com a interveniência da Faculdade do Futuro.

Art. 8º. A Faculdade do Futuro providenciará seguro de acidentes pessoais para cada acadêmico estagiário.

Art. 9º. O Estágio Supervisionado não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 10. A matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física ocorrerá em conformidade com a distribuição na matriz curricular, sexto, sétimo e oitavo períodos do curso.

Art. 11. A matrícula de um período poderá ser estendida ao período subsequente em decorrência de fatos supervenientes alheios à vontade do acadêmico, dos supervisores de estágio e das unidades concedentes.

§ 1º. Para os fins do disposto neste artigo, consideram-se fatos supervenientes aqueles relacionados ao impedimento do cumprimento da carga horária letiva na unidade concedente, como:

I – paralisações das atividades na unidade concedente;

II – greve por período indeterminado;

§ 2º. Não há impedimento para que o acadêmico, ainda cumprindo o término da disciplina de estágio do período anterior, não integralizada por razões alheias à sua vontade, matricule-se na disciplina subsequente, desde que se responsabilize pela compatibilidade dos horários e integralização da carga horária mínima exigida.

§ 3º. Ocorrendo o previsto neste artigo o professor responsável pelo estágio assim como o acadêmico deverão priorizar a integralização da carga horária da disciplina de estágio do período anterior, providenciando o encaminhamento do resultado da avaliação final à Secretaria Acadêmica da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO IV

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12. O Estágio terá duração mínima prevista na matriz do curso, atendida a legislação vigente, devendo ser integralizado dentro do interstício do período em que está previsto na matriz curricular, salvo as condições elencadas no artigo 11, do Capítulo III deste Regulamento.

Art. 13. O Estágio poderá ser desenvolvido em mais de uma instituição, desde que autorizado previamente pela Coordenadoria de Estágio.

Art. 14. A complementação do estágio na mesma instituição ou em outra, após sua interrupção, somente poderá ocorrer após assinatura de novo Termo de Compromisso.

Art. 15. O tempo previsto para o Estágio passará a ser contado a partir da aprovação, pelo Coordenador de Curso e Coordenação Geral de Estágio, do Plano de Estágio e Cronograma de Atividades de Estágio, elaborado pelos professores supervisores de estágio.

Art. 16. O acadêmico estagiário que por razões pessoais e particulares deixar de cumprir as atividades do estágio supervisionado, previstas a partir do Cronograma de Atividades de Estágio, divulgado pela Coordenação de Curso e pelos Professores Supervisores de Estágio na reunião inaugural de estágio, perderá o direito de conclusão de seu estágio naquele período letivo.

Parágrafo Único. Não se aplica ao disposto no artigo 11, do Capítulo III deste Regulamento.

CAPÍTULO V

DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 17. O acadêmico estagiário poderá ser desligado da unidade concedente antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

I – A pedido do estagiário com prévia aquiescência das Coordenadorias de Estágio, com comunicação à unidade concedente;

II – Por iniciativa da unidade concedente de estágio quando demonstrado a incompatibilidade e inconveniência da continuidade das atividades de estágio por motivo de insubordinação, indisciplina, maus tratos aos alunos e qualquer transgressão das normas disciplinares.

Parágrafo Único. Em qualquer um dos casos previstos neste dispositivo não haverá aproveitamento da carga horária acumulada junto à unidade da qual está se desligando, devendo o acadêmico iniciar todo o cômputo de horas para integralização de sua carga horária na nova unidade concedente.

CAPÍTULO VI

DA COORDENADORIA DE ESTÁGIO

Art. 18. A Coordenadoria de Estágio do Curso de Educação Física deverá ser composta pelo Coordenador do Curso e Professores Supervisores de Estágio.

Art. 19. Todas as atividades do estágio supervisionado devem ser controladas pela Coordenação de curso e estar de acordo com o presente Regulamento de Estágio.

SEÇÃO I

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 20. Incumbe ao Coordenador de Curso:

I – Homologar os nomes dos Professores Supervisores de Estágio;

II – Promover a substituição do(s) Professor(s) Supervisor(s), quando do seu impedimento;

III – Avaliar e aprovar o Plano de Estágio e Cronograma de Atividades de Estágio Supervisionado elaborados pelo(s) Professor(s) Supervisor(s);

IV – Reunir-se sistematicamente com os professores Supervisores de Estágio.

V – Executar a celebração do Termo de Compromisso entre o acadêmico estagiário e a instituição pública ou privada com a interveniência da Faculdade do Futuro;

VI – Assegurar as vagas de estágio supervisionado necessárias ao curso mantendo cadastro atualizado para atender à demanda e oferta de estágios;

VII – Executar a celebração do Acordo de Cooperação Técnica entre a Faculdade do Futuro e a Empresa Concedente do Estágio;

VIII – Providenciar o seguro de acidentes pessoais para cada acadêmico estagiário.

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 21. Compete aos Professores Supervisores de Estágio Supervisionado:

I - Orientar e acompanhar o acadêmico estagiário durante o período de estágio na elaboração do plano de estágio, avaliações e elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado;

II - Entregar à empresa concessora de estágio, antes do início dos estágios, os seguintes documentos: plano de estágio supervisionado, cronograma de atividades de estágio e número previsto de estagiários;

III – Avaliar o Relatório Final de Estágio Supervisionado e emitir a nota correspondente;

IV – Contribuir para a integração Faculdade do Futuro e unidade concedente de estágio;

V – Participar das reuniões da Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 22. O acompanhamento das atividades do Estágio Supervisionado será feito por um ou mais Professores Supervisores designados pelo Coordenador de Curso através de:

I – Reuniões de acompanhamento entre Professor Supervisor e acadêmico estagiário durante todo o período de Estágio Supervisionado, conforme carga horária determinada na matriz curricular do curso.

II – Acompanhamento das atividades de prática nos campos de Estágio Supervisionado com registro das atividades em diário ou recurso do próprio professor supervisor;

Art. 23. A avaliação final do Estágio Supervisionado será realizada pelos Professores Supervisores de Estágio Supervisionado mediante o cumprimento da carga horária prevista para cada período e apresentação dos resultados do estágio em forma de seminário.

Parágrafo Único. Será considerado aprovado o aluno que, na avaliação final, obtiver nota em conformidade com a nota mínima, para aprovação, estabelecida no regimento interno da Faculdade do Futuro.

Art. 24. A apresentação dos resultados do estágio, em seminário, será avaliada com base nos seguintes aspectos:

I – Organização e clareza da narrativa empregada no seminário (10,0 pontos);

II – Organização e clareza da apresentação visual, recursos e tecnologias utilizadas no seminário (10,0 pontos).

III – Desenvoltura do estagiário apresentador (10,0 pontos).

II – Embasamento teórico-metodológico às práticas empregadas no estágio e às análises dos resultados obtidos (30,0 pontos)

III – Capacidade criativa e inovadora da prática de ensino/instrução/orientação desenvolvida no Estágio Supervisionado devidamente comprovada pelas observações dos professores supervisores (40,0 pontos).

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 25. Compete à unidade concedente de estágio, em observação à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

I – Celebrar com a Faculdade do Futuro convênio para a realização de estágios a partir do Acordo de Cooperação Técnica;

II – Firmar com o acadêmico estagiário o Termo de Compromisso;

III – Disponibilizar ao acadêmico estagiário as informações sobre diretrizes que organizam e estruturam o funcionamento da instituição bem como, normas internas de conduta pessoal e profissional no ambiente de estágio;

IV – Comunicar à Faculdade do Futuro quaisquer alterações no Termo de Compromisso firmado com o estagiário.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ESTAGIÁRIO

Art. 26. Compete ao acadêmico estagiário:

I – Apresentar à Coordenação Geral de Estágios da Faculdade do Futuro, antes do início do Estágio Supervisionado, o Termo de Compromisso devidamente assinado, cópias do documento de identidade (CI) e do cartão de pessoa física (CPF).

II – Elaborar e executar adequadamente as atividades de Estágio Supervisionado conforme o cronograma de atividades de estágio previsto pelos Professores Supervisores de Estágio;

III – Apresentar-se na instituição onde realizará o Estágio Supervisionado devidamente trajado para as atividades, portando sua carteira de estudante da Faculdade do Futuro e respeitando rigorosamente horários de início e término de suas atividades de Estágio Supervisionado.

IV – Cumprir, obrigatoriamente, a carga horária definida pelo cronograma de atividades de estágio, elaborado pelo professor supervisor de estágio e aprovado pelo Coordenador de Curso com 100% (cem por cento) de frequência.

Art. 27. Não serão admitidas faltas no período de realização do estágio.

§ 1º. Em casos extremos de impossibilidade ao cumprimento das atividades de estágio (no local, data e hora determinadas em cronograma) o acadêmico estagiário deverá encaminhar, com o mínimo de 24h (vinte e quatro horas) de antecedência, ofício, em duas vias, ao professor preceptor da unidade concedente de estágio.

I – Para fins deste dispositivo, consideram-se casos extremos:

a) convalescença física do acadêmico ou de parente até o primeiro grau;

b) óbito de parentes até o segundo grau;

II – Todo fato impeditivo de comparecimento deverá ser comprovado por documento.

a) os casos que puderem ser comprovados antecipadamente os documentos devem ser juntados ao ofício endereçado ao professor preceptor;

b) nos casos em que a expedição de documento depender de fato superveniente, os documentos deverão ser protocolizados 12 (doze) horas após a ocorrência do fato impeditivo;

c) caso o fato impeditivo ocorra no intervalo menor que às 24 h (vinte e quatro horas) impossibilitando ao acadêmico de redigir pessoalmente o ofício, este deverá ser feito por pessoa apontada pelo acadêmico para posterior validação, por este, do pedido protocolizado, bem como da juntada dos documentos probatórios da ocorrência impeditiva.

III – Na segunda via do ofício, o acadêmico deverá protocolizar o recebimento pelo professor preceptor de estágio, que deverá dar recibo assinando e datando a segunda via.

a) de posse da segunda via o acadêmico deverá fazer seu protocolo junto ao Coordenador de Curso para conhecimento e deliberação da falta.

b) no prazo de 24h (vinte e quatro horas) o Coordenador de Curso, ouvido a Coordenadoria de Estágio, responderá ao ofício informando ao acadêmico de seu deferimento ou indeferimento.

c) se deferido, o Coordenador informará novo cronograma para cumprimento da atividade não efetuada; se indeferido, será lançada a falta para o acadêmico, impossibilitando-o de integralizar as horas da atividade faltosa ao total de sua carga horária.

d) a justificativa não abona a falta nem concede ao acadêmico a integralização das horas de atividades à sua carga horária total.

CAPÍTULO X

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 28. O Estágio não obrigatório pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física da Faculdade do Futuro desde que não cause prejuízos às atividades regulares do curso.

Art. 39. A realização do estágio não obrigatório, por acadêmicos do Curso de Educação Física, dar-se-á com a ciência do Coordenador de Curso, de forma a garantir que seja providenciada toda a documentação necessária.

Art. 30. As atividades previstas para o estagiário voluntário deverão estar relacionadas às especificidades do curso de Educação Física, de forma a garantir o aprimoramento da formação acadêmica e profissional na área específica.

Art. 31. Caberá, à unidade cedente do Estágio não obrigatório:

I – Designar um supervisor técnico para acompanhar o estagiário em suas atividades de estágio;

II – Fornecer, ao final do estágio não obrigatório, declaração comprobatória de sua realização onde deverão constar, entre outros dados, nome do acadêmico estagiário, períodos de realização do estágio extracurricular, total de horas cumpridas, resumo das atividades desenvolvidas no estágio extracurricular, local, nome e assinatura do supervisor técnico do estágio realizado;

Art. 32. O Estágio não obrigatório poderá ser aproveitado na forma de atividades complementares de graduação, obedecidos aos critérios e limites estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física previstos no Regulamento de Atividades Complementares, desde que atenda aos novos dispositivos legais para a realização de estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria de Estágio junto ao Colegiado do Curso de Educação Física.

Art. 34. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade do Futuro, revogando-se as disposições em contrário.